

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Editorial

Aprendendo a viver

Herman Melville

Aprendi que se aprende errando

Que crescer não significa fazer aniversário.

Que o silêncio é a melhor resposta, quando se ouve uma bobagem.

Que trabalhar significa não só ganhar dinheiro.

Que amigos a gente conquista mostrando o que somos.

Que os verdadeiros amigos sempre ficam com você até o fim.

Que a maldade se esconde atrás de uma bela face.

Que não se espera a felicidade chegar, mas se procura por ela.

Que quando penso saber de tudo ainda não aprendi nada.

Que a Natureza é a coisa mais bela da Vida.

Que amar significa se dar por inteiro.

Que um só dia pode ser mais importante que muitos anos.

Que se pode conversar com estrelas.

Que se pode confessar com a Lua.

Que se pode viajar além do infinito.

Que ouvir uma palavra de carinho faz bem à saúde.

Que dar um carinho também faz...

Que sonhar é preciso.

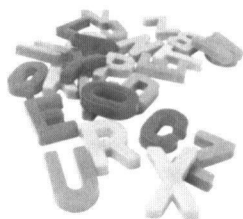
Que se deve ser criança a vida toda.

Que nosso ser é livre.

[...]

Que o julgamento alheio não é importante.

Que o que realmente importa é a Paz interior.



Notícias atuais em debate

A poesia, ou gênero lírico, ou lírica é uma das sete artes tradicionais, através da qual a linguagem humana é utilizada com fins estéticos. O sentido da mensagem poética também pode ser importante (principalmente se o poema for em louvor de algo ou alguém, ou ao contrário, também existe poesia satírica), ainda que

seja a forma estética a definir um texto como poético.

Num contexto mais alargado, a poesia aparece também identificada com a própria arte, o que tem razão de ser já que qualquer arte é, também, uma forma de linguagem (ainda que não necessariamente verbal).

[...]

A matéria prima do poeta é a palavra e, assim como o escultor extrai a forma de um bloco, o escritor tem toda a liberdade para manipular as palavras, mesmo que isso implique romper com as normas tradicionais da gramática.

Extraído do site: www.pt.wikipedia.com/wiki/poedia

Aconteceu, virou notícia

“Mamãe eu quero... Mamãe eu quero... Mamãe eu quero mamar. Dá chupeta, dá chupeta, dá chupeta pro neném não chorar...”

“Ei! Você aí... Me dá um dinheiro aí... Me dá um dinheiro aí...”

“Maria sapatão, sapatão, sapatão, de dia é Maria, de noite é João”.

Fevereiro, mês de carnaval, festas, cor, brilho, confetes e serpentinas... Por isso a equipe do Hospital Dia realizou, como em todo mês, a festa para comemorar os aniversários e as altas do mês de fevereiro aproveitando para comemorar também o carnaval, fazendo dele uma festa no melhor sentido. Foi um momento de alegria e descontração...

Estou de olho em você



MARIA DO CARMO NASCIMENTO

Enfermeira Padrão do Hospital Allan Kardec.

Nome: Maria do Carmo F. Nascimento

Profissão: Enfermeira

Sigmo: Aquário

Cor: Verde

Hobby: Ouvir uma boa música.

Esporte: Caminhada

Livro: Lições para a Felicidade



Escritor: Fernando Pessoa

Música: Detalhes (Roberto Carlos)

Ator: Lima Duarte

Atriz: Marília Pêra

Programa de TV: Globo Rural, Jornal da Globo, GNT Saúde

Filme: Uma mente brilhante

Perfume: Eternity

Comida: Uma boa comida caseira

Viagem: Lugares no Brasil

O Brasil: Maravilhoso

Um lugar: Onde a natureza se faz presente

Animal de estimação: Luma (nossa cachorrinha)

Família: Tudo para o alicerce do homem

Um amigo: Leal

Qualidade: Lealdade, generosidade

Medo: Violência

Ídolo: Meu pai

Uma saudade: Minha mãe

Namorado (a): Uma pessoa especial, cuidadosa

Amor: Meus três filhos

Desejo: Ver um mundo mais fraterno, solidário.

Frase: Uma meta existe para ser um alvo.

Significado da vida: Oportunidades, crescimento, melhoramento.

Entrevista do mês

A entrevistada deste mês foi aicineira Nilza Elaine de Faria, que desenvolve junto com os pacientes do HD a Oficina de Marcenaria, sob a coordenação do setor de Terapia Ocupacional.



Nosso Jornal: Como você desenvolve seu trabalho na Oficina de Marcenaria?

Nilza: O trabalho na Marcenaria é desenvolvido na preparação da madeira, fabricação, montagem e acabamento.

Nosso Jornal: Você fez algum curso para aprender a mexer com madeira?

Nilza: Sim, fiz curso sobre marcenaria e técnico sobre pinturas em madeiras.

Nosso Jornal: Você acha que o trabalho da marcenaria contribui para o tratamento dos pacientes?

Nilza: Sem dúvida. O trabalho que é realizado na marcenaria contribui muito no tratamento dos pacientes. Eles aprendem não só as técnicas na madeira, mas também a trabalharem grupo, colaboração e socialização.

Nosso Jornal: Como você se sente em trabalhar no Hospital Dia?

Nilza: O trabalho no HD é gratificante. Para mim, está sendo um aprendizado, pois a cada dia aprendo um pouco com cada um deles.

CAFÉ
TIO PÉPE®

Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,

nos seus 22 anos, agradece à

Família Espírita pelo seu indispensável apoio

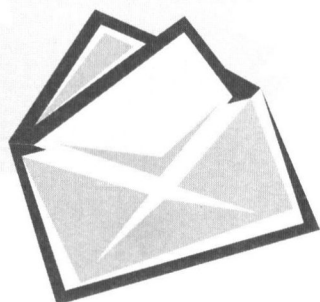
Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750

Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br

Respondendo ao Leitor



Saudações, irmãos espíritas:

Sou leitor do Jornal A NOVA ERA e em sua edição de dezembro de 2008, na sua página de número 2, um artigo me gerou uma dúvida.

O artigo se chama "A propósito dos anencéfalos", e no final do item número 3 diz assim: "NOS CASOS DE ANENCEFALIA, PODE NEM HAVER UM REENCARNANTE, PROCESSANDO-SE O DESENVOLVIMENTO FETAL, POR ALGUM TEMPO, POR MERO AUTOMATISMO BIOLÓGICO."

Gostaria de uma elucidação sobre esse trecho, porque ali diz (me parece) que o feto pode vir a nascer sem espírito, só com o corpo físico!!! E o planejamento reencarnatório nessa questão? E a Lei de Progresso?

Aceito sugestões bibliográficas para me inteirar sobre o assunto, se assim for possível!

Desde já muito obrigado! Um abraço

Carlos Alexandre Schröder — Montenegro/RS

Prezado Carlos Alexandre, tenhamos a Paz:

É sempre bem-vindo o questionamento sobre a ciência espírita. Não se tratando de ciência exata, deixa sempre a margem que deve ser passada pelo crivo da razão. Kardec nos afirma que se a ciência algum dia comprovar que algum Postulado Doutrinário esteja em erro, o Espiritismo no seu dinamismo, acompanhará a ciência.

A dúvida do Leitor procede, em função da questão nº-356 do Livro dos Espíritos: "Existem natimortos que não foram destinados à encarnação de um espírito?" — "Sim, há os que jamais tiveram um espírito designado para os seus corpos: nada deviam realizar por eles. É, então, somente pelos pais que essa criatura veio." "Um ser dessa natureza pode chegar a termo?" "Sim, algumas vezes, mas não vive."

À luz da ciência atual, considerando o avanço da genética, permitimo-nos a interpretação de que em havendo concepção, houve entrecruzamento dos gens (masculino e feminino). Não podemos afirmar que esse encontro só se realize em função do espírito reencarnante, visto que hoje isto já é possível em laboratório ao comando de experimentador. Assim considerado, podemos concluir que a ligação inicial com o espírito aconteça após essa conjunção, criando um campo magnético que vai atrair sintonia com alguma entidade afim. Mas, se isto nem, sempre acontecer, o embrião prossegue o seu desenvolvimento, vegetativamente pelo impulso magnético estabelecido.

Hoje, com o recurso da Ultrassonografia, já se diagnostica com frequência a presença de gestações cujo ovo é anembrionado, isto é, não evoluiu. Tanto pode ser uma prova aos pais ou mesmo um esforço do reencarnante para refazimento de seu perispírito, credenciando-o a nova tentativa mais exitosa. Ora, se isto pode ser constatado cientificamente já nas primeiras semanas da gravidez, por que não admitir que esse desenvolvimento vegetativo não

possa também avançar até alguns meses?

Como vê caro Leitor, embora toda a evolução da ciência, não temos ainda elementos contraditórios à Doutrina. Ao contrário temos sempre assistido à confirmação desses princípios. Há grande convergência entre o Espiritismo e a Ciência. Cabe a nós, espíritas interessados, nos esforçarmos em busca desse ponto de encontro que já se aproxima.

Isto considerado, tentarmos especificar as respostas ao seu questionamento: O que dissemos acima procura demonstrar a possibilidade de desenvolvimento vegetativo à força da impulsão genética. Quanto ao planejamento reencarnatório, não temos dúvida de sua importância em razão da Lei do Progresso. Entretanto, são infinitos os recursos do Criador, na sua realização.

André Luiz na sua obra nos apresenta uma faceta desse planejamento realizado em circunstâncias meritórias pelos Missionários da Luz. Num planeta de expiação e provas, onde ainda prevalece o mal, havemos de convir que nem haveriam missionários suficientes para tantos planejamentos, como também, nem tanto merecimento da maior parte dos reencarnantes. Então, nesses casos, a Lei do Progresso se faz cumprir através de sintonia magnética. O conceito em circunstância acidental, muitas vezes, do intercurso de criaturas desconhecidas (em prostíbulos ou mesmo estúpos), a Lei se manifesta pelo mecanismo automático das atrações simpáticas, (sintonia vibratória)

Na expectativa de haver de alguma forma correspondido ao seu questionamento, agradecemos sua atenção e, por que não dizer, a sua colaboração ao nosso quase centenário jornal espírita "A Nova Era".

Nossos fraternais cumprimentos
Irmão Cleomar

Acontece na Feak

Nova Diretoria eleita e empossada.
(Esq./dir.) Wanderley Cintra Ferreira, Leonel Aylon Cantano, Orlando Nicésio da Silva, Walter Gonzaga, Antonino Pereira Vasconcelos,



Luís Roberto de Melo, Allan Kardec de Moraes, Vânia Aparecida Carvalho Verzola, Eurípedes Alves Sobrinho, João Batista Vaz e ao microfone Francisco Cruz.

Em Assembleia Geral efetivada aos 27 de fevereiro de 2009, foram eleitos e empossados os novos diretores da Fundação Espírita Allan Kardec, que nortearão os destinos da entidade no biênio 2009/2011.

Na oportunidade, Wanderley Cintra Ferreira Presidente, que continuará no cargo discorreu sobre os progressos alcançados pela FEAK nesse biênio de sua gestão e os propósitos para a próxima gestão.

Na mesma Assembleia foram aprovados o Balanço Geral e a Demon-

stração das Contas de Despesas e Receitas do 'exercício' findo, do qual também inserimos um resumo nesta edição.

Ao relacionarmos, os novos dirigentes da FEAK, queremos almejar-lhes as mais profícuas realizações, sob o amparo dos nossos mentores espirituais e sob a égide de nosso Mestre Maior.

Eis então o novo quadro diretor da FEAK:

Presidente: Wanderley Cintra Ferreira

Vice-Presidente: Leonel Aylon Cantano

1.º Tesoureiro: Orlando Nicésio da Silva

2.º Tesoureiro: Eurípedes Marini

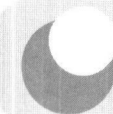
1.º Secretário: Walter Gonzaga

2.º Secretário: Antonino Pereira Vasconcelos

Conselho Fiscal:

Titulares — Luís Roberto de Melo, Allan Kardec de Moraes e Vânia Aparecida Carvalho Verzola.

Suplentes — Francisco Cruz, Eurípedes Alves Sobrinho e João Batista Vaz.



Estou velho



Não gosto dos sem-terra. Dizem que isto é ser reacionário, mas não gosto de vê-los invadindo fazendas, parando estradas, ocupando linhas de trens, quebrando repartições públicas, tentando parar o lento progresso do Brasil. Estou velho.

Não acredito em cotas para negros e índios. Dizem que sou racista. Mas para mim racista é quem julga negros e índios incapazes de competir com os brancos em pé de igualdade. Eu acho que a cor da pele não pode servir de pretexto para discriminar, mas também não devia ser fonte para privilégios imerecidos, provocando cenas ridículas de brancos querendo se passar por negros. Estou muito velho.

Não quero ouvir mais notícias de pessoas morrendo de dengue. Tapo os ouvidos e fecho os olhos, mas continuo a ouvir e ver. Não quero saber de crianças sendo arrastadas em carros por bandidos, ou de uma menininha jogada pela janela em plena flor de idade. Ou de meninos esquartejados pelos pais por serem 'levados'... Meu coração não tem mais força para sentir emoções. Me sinto mais velho que o Oscar Niemeyer. Ele, velho como é, ainda acredita em comunismo, coisa que deixou de existir. Eu não acredito em nada.

Estou cansado de quererem me culpar por não ser pobre, por ter casa, carro, e outros bens, todos adquiridos com honestidade, por ser amado por minha mulher e filhos.

Nada mais me comove... Estou bem envelhecido.

E acabo de cometer mais um erro! Descobri que ainda sou capaz de me comover e de me emocionar. O patriotismo de uma jovem de Joinville usando a letra do Hino Nacional para mostrar o seu amor pelo Brasil me comoveu. Na cidade de Joinville houve um concurso de redação na rede municipal de ensino. O título recomendado pela professora foi: 'Dai pão a quem tem fome'. Incrível, mas o primeiro lugar foi conquistado por uma menina de apenas 14 anos de idade. E ela se inspirou exatamente na letra de nosso Hino Nacional, para redigir um texto, que demonstra que os brasileiros verde amarelos precisam perceber o verdadeiro sentido de patriotismo. Leiam o que escreveu essa jovem. É uma demonstração pura de amor à Pátria e uma lição a tantos brasileiros que já não sabem mais o que é este sentimento cívico: 'Certa noite, ao entrar em minha sala de aula, vi num mapa-múndi, o nosso Brasil chorar:

O que houve meu Brasil brasileiro? Perguntei-lhe!

E ele, espreguiçando-se em seu berço esplêndido, esparramado e verdejante sobre a América do Sul, respondeu chorando, com suas lágrimas amazônicas: Estou sofrendo. Vejam o que estão fazendo comigo...

Antes, os meus bosques tinham mais flores e meus seios mais amores. Meu povo era heróico e os seus brados retumbantes. O sol da liberdade era mais fúlgido e brilhava no céu a todo instante. Onde anda a liberdade, onde estão os braços fortes? Eu era a Pátria amada, idolatrada. Havia paz no futuro e glórias no passado. Nenhum filho meu fugia à luta. Eu era a terra adorada e dos filhos deste solo era a mãe gentil. Eu era gigante pela própria natureza, que hoje devastam e queimam, sem nenhum homem de coragem que às margens plácidas de algum riachinho, tenha a coragem de gritar mais alto para libertar-me desses novos tiranos que ousam roubar o verde louro de minha flâmula. Eu, não suportando as chorosas queixas do Brasil, fui para o jardim. Era noite e pude ver a imagem do Cruzeiro que resplandece no lábaro que o nosso país ostenta estrelado. Pensei... Conseguiremos salvar esse país sem braços fortes? Pensei mais... Quem nos devolverá a grandeza que a Pátria nos traz?

Voltei à sala, mas encontrei o mapa silencioso e mudo, como uma criança dormindo em seu berço esplêndido. Mesmo que ela seja a última brasileira patriota, valeu a pena viver.

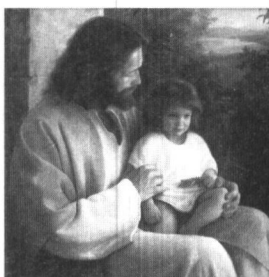
Autor desconhecido



Página Infantil

Responsável: Thermutes Lourenço

Amiguinhos tudo bem com vocês não é mesmo? Pois quem vive com Jesus está sempre muito bem...



Hoje, quero comentar com vocês um livro que li essa semana e que me tocou profundamente: trata-se de "Herdeiro da Solidão", assinado pelo Irmão Cícero, psicofonia de João Berbel, Editora Três Colinas, Franca, SP, 1.ª edição, março de 2004.

Vocês sabem o que é psicofonia? Escrevam aqui:

Vou explicar como é feito o livro: a comunicação do Espírito é gravada. A gravação é passada para o responsável que a ouve e escreve, formando o conteúdo do livro. Depois há os processos de editoração... É o que eu sei desse trabalho...

Mas vamos ao que me cativou tanto nesse livro a ponto de eu estar transmitindo-o a vocês, são dois assuntos importantíssimos: O primeiro sobre a água, o líquido da vida.

Irmão Cícero descreve maravilhosamente bem, o drama da seca no Nordeste, mais precisamente no Ceará. A luta, o sofrimento dos nossos irmãos nordestinos, brasileiros como nós e como nós amando esse pedaço de chão. Buscando recursos em outras plagas, mas pensando sempre em lá voltar, porque lá deixaram o coração, entes queridos... É o caso do irmão Cícero.

Vocês já pensaram o que a água representa em nossa vida? Escrevam aqui o que vocês fazem com ela:

Esse livro nos mostra a responsabilidade que temos para com a água, benção de

Deus em nossas vidas.

Nada de desperdício de água: torneiras pingando, estragadas, mal fechadas, banhos demorados...

Aí entra a advertência de Jesus: "Não fazer para os outros o que não queremos para nós." O nosso desperdício faz falta para o nosso próximo.

Leiam o livro para vocês entenderem bem a nossa responsabilidade diante da vida farta e bela que temos.

O segundo assunto que Irmão Cícero nos conta é a visita de jovens espíritas em Lar de Idosos onde ele se encontra internado...

Vocês já foram em algum? () sim ou () não.

O autor espiritual conta a experiência benéfica que teve com as visitas de três jovens espíritas que o encaminharam a um Centro Espírita, levando-o a se tornar um seareiro de Jesus, com mais de 90 anos de idade, pregando as lições do Evangelho em público. Nunca é tarde para o trabalhador que quer servir!

Junte alguns companheiros, vocês os tem? Forme uma equipe, grande ou pequena. No livro eram apenas três jovens. Marquem um dia da semana, um horário, e vão fazer visitas aos velhinhos, deixar que eles relembrem para vocês o seu passado. Isso fará a eles um bem incalculável vocês serão abençoados pelo de nosso Mestre Jesus.

Deus os ampare e os ilumine.

Quando é chegada a hora, Deus se serve de todos os meios para fazer propalar a ciência divina

O bisneto do grande organista alemão Sebastian Bach (1685/1750) era no tempo de Kardec, um dos mais honrados e estimados professores de piano, cujo nome ilustre, N. G. Bach, honrava com muita dignidade.

Na **Revista Espírita** Julho de 1865, Kardec narra sobre ele o curioso episódio aqui resumido:

O seu filho Léon Bach, pesquisador e artista, trouxe um dia para ele um presente: uma espineta, admiravelmente esculpida. Esse pequeno instrumento de corda, da família do cravo, era diferente e raro e, para um professor de música, um presente encantador.

O sr. Bach contemplou-a embevecido e adormeceu pensando nela:

Que instrumento encantador!...

Quanto já lhe haviam dedilhado em acordes sonoros?...

A quem pertencera?...

E sonhou que um homem de vestes antigas se aproximou amistoso, contando que a espineta lhe pertencera outrora, e

que muitas vezes servira para distrair o seu Senhor, o Rei Henrique III.

Este compusera na mocidade uma ária em lembrança de uma mulher pela qual se apaixonara.

Como um Rei tem várias obrigações para com o seu país, essa união tornou-se impossível. Afastou-se dela e a moça veio a falecer em grande sofrimento.

O Rei não mais a esqueceu e pedia que ele lhe tocasse sempre a triste ária.

(Essa história pesquisada por seu próprio filho em documentos da época, foi de veras confirmada).

Ainda no sonho, o visitante tomou a espineta e tangeu-a cantando com tanta emoção que o Senhor Bach acordou em prantos.

Para sua surpresa, sobre a cama havia uma página escrita em grafia musical arcaica e diferente da de então. Palavras e melodia que ele reconheceu. Era a ária cantada no sonho.

E o mistério, o papel timbrado de sua escrivaninha?

Mas quem a havia escrito? Sabia perfeitamente que não viera de seu punho!

Como conhecia o Espiritismo de nome, achou que era esse o caminho para decifrar o mistério.

(N. G. Bach passou a ler, estudar e acreditou que o mundo invisível é composto de almas que viveram na terra e que podem se comunicar conosco).

Passou a participar de sessões espíritas e um dia foi invocado o espírito que lhe aparecera em sonho e que dizia se chamar Baltazarini. E ocorreu em suma esse diálogo:

— Por que o Sr. Bach foi escolhido para aquela manifestação e como foi produzido aquele fenômeno da escrita?

— Primeiro, pela forte simpatia que me une a ele. Segundo, pelo interesse que

foi despertado em toda a sua família pela Doutrina dos Espíritos.

— E a partitura e as palavras como apareceram no papel?

— O papel eu apanhei em sua escrivaninha. A música foi escrita pelo próprio Sr. Bach, servindo de seu corpo como meio de transmissão.

— Qualquer pessoa pode produzir tal fenômeno?

— É claro que não. Temos laços fortes de afinidade. O Sr. Bach viveu em encarnação passada como amigo do Rei Henrique III. Muitas vezes me ouviu tocar emocionado e preferia a

espineta a outro qualquer instrumento. Se o Sr. Bach não tivesse as qualidades requeridas, nem ele nem eu teríamos sido escolhidos para realizar o fenômeno.



Sociedade pacífica e a Constituição



A Constituição Federal consigna dentre os objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, fundamentada, sobretudo, no princípio da dignidade da pessoa humana. Neste início de ano, os cidadãos, organizações não-governamentais e instituições públicas necessariamente devem refletir sobre alguns pontos essenciais para quem almeja o crescimento baseado no objetivo constitucional aludido: o que foi feito, o que se está fazendo, o que deve ser feito.

A violência campeia assustadora, sobretudo, nos grandes centros. O trânsito continua matando, conquanto a inovação legislativa ampliando os rigores do uso do álcool tenha surtido alguns efeitos. A sociedade brasileira acompanhou o triste desfecho do caso Eloá-Lindemberg, revelando que desequilíbrios emocionais também provocam, diariamente, violência, em lares anônimos e sem a cobertura midiática. A tristeza de Santa Catarina permitiu que a propalada crise econômica mundial perdesse alguns instantes de primazia no noticiário. Crise que, felizmente, permite lotação excessiva nos shoppings centers nos dias atuais, de consumismo desenfreado.

A indiferença de alguns pais é fonte da instalação da dependência química no filho mais frágil e conflituoso, ante o largo espaço social para a oferta das drogas.

Diante deste cenário atual resta a indagação: quais os próximos passos?

Afirmava Mahatma Ghandi, com toda propriedade, que não existe caminho para a paz, a paz é o próprio caminho.

Dentro da perspectiva de Ghandi e com o propósito de atender ao objetivo constitucional visando à construção de uma sociedade pacífica, que pressupõe

liberdade, justiça e solidariedade, a AJE-SP (Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo) lança o seguinte manifesto: "A paz do mundo depende de minha paz e isto só depende de mim".

Para o adequado avanço social, antes de se pensar em coloridos políticos, ideológicos e religiosos, cumpra a cada cidadão, organizações não-governamentais e instituições públicas assumirem a responsabilidade, individual e coletiva, pelo cumprimento do objetivo constitucional em exame.

De fato, não há que se pensar em sociedade pacífica sem a construção de meio ambiente social livre, justo e solidário. Assevera Allan Kardec que o verdadeiro espírito é reconhecido por sua transformação moral e pelos esforços empregados em domar suas más inclinações. Ora, em uma perspectiva universal, independentemente de convicção filosófica, o esforço individual para o autoaperfeiçoamento ético-moral é o início do trabalho necessário para se conquistar a liberdade. A convivência com ideologias diferentes e personalidades distintas, pautadas no respeito aos critérios de legalidade e do mínimo ético necessário a ambientes comunitários, é fonte de crescimento individual e social. Sem liberdade inexiste progresso. Não se pode exigir liberdade própria se não se concede espaço para a liberdade alheia.

A convivência com injustiças, sejam elas sentidas no ambiente social macro, retratadas em desigualdades sociais em geral, especialmente ausência da adequada aplicação dos recursos públicos devidos à saúde e educação, bem como má distribuição da Justiça, não permitem a realização da paz individual e, por conseguinte, social.

A convivência com injustiças, sejam elas sentidas no ambiente social macro, retratadas em desigualdades sociais em geral, especialmente ausência da adequada aplicação dos recursos públicos devidos à saúde e educação, bem como má distribuição da Justiça, não permitem a realização da paz individual e, por conseguinte, social.

De outro lado, conflitos domésticos e comunitários, frutos do egoísmo e da insensatez humana, fundados no uso da

força física e psicológica para a prevalência do pensamento e vontade, tratando iguais desigualmente ou desiguais de modo equivalente, também não possibilitam o desenvolvimento da cultura de paz. A justiça, pois, é pressuposto da paz.

Com efeito, a solidariedade implica o desenvolvimento da consciência individual que se auto-respeita, mas que também é voltada para o outro, conforme lições de Leonardo Boff. Enfim, como condição primeira para a plenitude da paz, o esforço individual – de homens públicos e cidadãos em geral – voltado para o cumprimento do preceito constitucional em destaque.

Tiago Cintra Essado, promotor de Justiça/SP, mestre em Direito Público, presidente da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo.

Em família espiritual

"Por que vês o argueiro no olho de teu irmão, sem notar a trave que está no teu próprio?" Jesus. (Mateus, 7:3)

Quanto mais nos adentramos no conhecimento de nós mesmos, mais se nos impõe a obrigação de compreender e desculpar, na sustentação do equilíbrio em nós e em torno de nós.

Daí a necessidade da convivência, em que nos espelhamos uns nos outros, não para criticar-nos, mas para entender-nos, através de bendita reciprocidade, nos vários cursos de tolerância, em que a vida nos situa, no clima da evolução terrestre.

Assim é que, no educandário da existência, aquele companheiro:

que somente identifica o lado imperfeito dos seus irmãos, sem observar-lhes a boa parte; que jamais se vê disposto a esquecer as ofensas de que haja sido objeto; que apenas se lembra dos adversários com o propósito de arrasá-los, sem reconhecer-lhes as dificuldades e os sofrimentos; que não analisa as razões dos outros, a fixar-se unicamente nos direitos que julga pertencer-lhe; que não se enxerga passível de censura ou de advertência, em momento algum; que se considera invulnerável nas opiniões que emita ou na conduta que espouse; que não reconhece as próprias falhas e vigia incessantemente as faltas alheias; que não se dispõe a pronunciar uma só frase de consolação e esperança, em favor dos caídos na penúria moral; que se utiliza da verdade exclusivamente para ameaçar ou ferir...

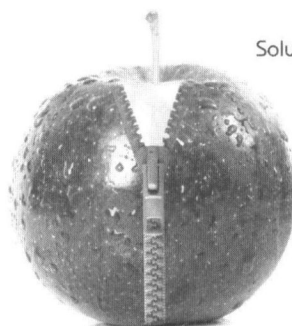
Será talvez de todos nós aquele que mais exija entendimento e ternura, de vez que, desajustado na intolerância, se mostra sempre desvalido de paz e necessitado de amor.

*Fonte: Ceifa de Luz,
Chico Xavier/Emmanuel*

Esforço Importante

A queixa é um vício imperceptível que distrai pessoas bem-intencionadas da execução do dever justo. A queixa não atende à realização cristã, em parte alguma, e complica todos os problemas.
Emmanuel/Chico Xavier

PANIFICADORA
Pão Nosso
Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163



Soluções Inteligentes
para seus impressos

- Impressos
- Embalagens
- Acabamento
- Desenvolvimento de arte

A NOVA ERA
GRÁFICA OFF-SET Fone: (18)
novaera@com4.com.br 3721 4991



Cozinhas e marcenaria
D'AGOSTA

Caetano D'Agosta

Av. Major Nicácio, 2701
Fone (16) 3721-3225

Seção Saúde

Alimentos funcionais:

o que são e quais seus benefícios?

Tatiana Facciolo da Mota

Nutricionista Clínica

especialista em Obesidade e Emagrecimento



Indicador de Saúde

Flávio Indiano de Oliveira

CRP 06/40841-0

Psicoterapia

Adulto/Adolescente

Rua Marechal Deodoro, 2028

1.º andar/conj. 21 - Fone: 3722-3215

Dra. Tatânia C. Lima Vieira

CRP 06/75098

Psicóloga e Sexóloga

Rua Abílio Coutinho, 231 - São

Joaquim Fones: 3702-1983 e 8129-2168

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso,

2510 conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia Implante e

avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 s/ 10

Fone: 3702-7347

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701

Centro - Fone: 3724-8477

Os alimentos funcionais são aqueles alimentos que além de oferecerem as funções básicas nutricionais, quando consumidos como parte da dieta usual, produzem efeitos metabólicos e benéficos à saúde.

Vários fatores afetam a qualidade da vida moderna. A correria do dia-a-dia, a vida prática com uma alimentação industrializada e o stress do mundo moderno trazem para o homem um avanço nas doenças crônicas degenerativas por conta deste estilo de vida desequilibrado, envolvendo praticamente maus hábitos alimentares e sedentarismo.

O consumo regular dos alimentos funcionais na dieta diária, contendo substâncias que auxiliam a promoção de saúde, pode ser uma alternativa para ajudar a conter o avanço dessas doenças, trazendo com isso uma melhora no estado nutricional e a manutenção do bem-estar físico e mental.

Esses alimentos possuem certos componentes ativos que são capazes de prevenir ou reduzir o risco de determinadas doenças, mas não as curam. Na sua forma natural, ou seja, como alimento, não apresentam contra-indicações e podem ser consumidos com tranquilidade. Sua ação

vem sendo investigada sobre as doenças cardiovasculares, inflamatórias e intestinais, câncer, hipertensão, diabetes, afecções reumáticas e Mal de Alzheimer, entre outras.

Para se beneficiar dos alimentos funcionais é necessário que o seu consumo seja regular. O ideal é consumir mais vegetais, frutas e cereais integrais, já que grande parte dos componentes ativos estudados estão presentes nesses alimentos.

Vejam alguns dos alimentos funcionais e seus benefícios:

Betacaroteno, encontrado em abóbora, cenoura, mamão, manga, damasco, espinafre e couve. Ele auxilia na diminuição de câncer e protege as células do envelhecimento.

Isoflavona, encontrada na soja e seus derivados. Atenua os sintomas da menopausa por ter uma estrutura química semelhante ao estrógeno (hormônio feminino), aliviando os efeitos de calor e cansaço da menopausa e da tensão pré-menstrual.

Licopeno, encontrado no tomate e seus derivados, beterraba, pimentão e melancia. Está relacionado à diminuição do risco de câncer de próstata, reparando os danos dos radicais livres que alteram o DNA das células e desencadeiam o câncer.

Ômega 3, encontrado em peixes de água fria, como salmão e truta, e óleo de peixes. Diminui o risco de doenças cardiovasculares, reduzindo os níveis de triglicerídeos e do colesterol total do sangue, sem acumulá-lo nos vasos sanguíneos do coração.

Flavonóides, encontrados no suco natural de uva e vinho tinto, café, chá verde e própolis. Diminuem o risco de câncer e atuam como anti-inflamatórios, anulando a dioxina, substância altamente tóxica usada em agrotóxicos.

Probióticos, encontrado nos iogurtes e leite fermentado. São microorganismos vivos que ajudam no equilíbrio da flora intestinal, impedindo que bactérias e outros microorganismos patogênicos se proliferem no intestino.



Dra. Maria Theresa Palermo

CRM 89127

Acupuntura Médica

Especialista em medicina tradicional

chinesa pelo CEIMEC - USP/SP

Pós graduada em acupuntura pela

Universidade Federal de São Paulo

UNIFESP

Rua Voluntário José Rufino, 1258

Centro - CEP: 14400-580 - Franca/SP

FONE: (16) 3702-8042

Talles Dave Lima

CRT 1689

Iridossomatologista/Homeopata

Iridologia diagnosticada com precisão

através da Íris e tratamento especializado

Rua Abílio Coutinho, 231 - São Joaquim

Fones: 3702-1983/3702-3806 e 9101-1926

Tatiana Facciolo da Mota

CRM 3 - 19.893

Nutricionista Reeducação Alimentar,

especialista em obesidade e

emagrecimento

Personal diet (domicílio) e Home Care

Rua Alberto Schirato, 380 - Jd. Lima

Fones: (16) 3721-0767 / 3722-4974

e 8121-0804

E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Dra. Máisa de Oliveira Coelho

CRM 3 - 19.892/P

Nutricionista e Personal Diet

Reeducação alimentar, Transtornos ali-

mentares, Patologias, Adulto/Infantil,

Estética e Gestantes

Avenida Dr. Ismael Alonso y Alonso, 2500

Sala 110 - Edifício Chereguini

Fones: (16) 3722-8047 e 8176-0363

Mulheres obesas sofrem mais estresse, diz pesquisa



Mulheres que estão acima do peso vivem mais eventos estressantes do que as que têm um peso considerado normal, segundo um estudo realizado por pesquisadores americanos.

O estudo, realizado por uma equipe do Departamento de Psiquiatria da Universidade de Connecticut, nos Estados Unidos, foi publicado na revista acadêmica "Preventive Medicine".

Os pesquisadores analisaram 41.217 adultos. Os resultados mostraram que as mulheres que estão acima do peso têm mais chances de perder o emprego, ser vítimas de crime, cometer crimes ou enfrentar problemas financeiros.

Segundo os pesquisadores, essas mulheres parecem sofrer mais especialmente no trabalho, onde se sentem mais discriminadas do que os colegas homens que estão acima do peso.

Os cientistas dizem que alguns fatores podem explicar a conexão entre peso e eventos estressantes. Discriminação, por exemplo, pode levar a baixa auto-estima, o que faz com que as pessoas afetadas não lutem por seus direitos, perdendo promoções. Obesidade também está ligada a pobreza, o que, por sua vez, está ligado a criminalidade.

A pesquisa classificou indivíduos de acordo com o Índice de Massa Corporal (IMC) em pessoas acima do peso, obesas ou extremamente obesas.

Quando indivíduos obesos ou extremamente obesos foram avaliados, as chances de relatar eventos estressantes foram maiores tanto entre mulheres como homens, em comparação com pessoas de peso considerado normal.

Fundação Espírita Allan Kardec

(CNPJ 47.957.667/0001/40)



CNPJ 47.957.667/0001-40

31 / DEZ / 2008

Página 22

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 e 2007

(valores expressos em Reais)

	2008	2007		2008	2007
ATIVO	5.600.366,02	5.238.664,36	PASSIVO	5.600.366,02	5.238.664,36
CIRCULANTE	1.183.896,52	843.999,31	CIRCULANTE	733.896,12	632.350,45
DISPONÍVEL	691.392,65	300.817,23	OBRIGAÇÕES	72.701,49	89.755,83
HOSPITAL	689.962,38	290.299,66	HOSPITAL	72.031,49	88.982,83
Caixa	8.659,48	17.074,39	Fornecedores	72.031,49	88.982,83
Bancos	5.492,10	16.021,40	EDITORA	670,00	773,00
Apl. Merc. Aberto	675.810,80	257.203,87	Fornecedores	670,00	773,00
EDITORA	1.430,27	10.517,57			
Caixa	577,14	102,34			
Bancos	-1.451,62	1.498,40			
Apl. Merc. Aberto	2.304,75	8.916,83			
Outras circularizações	492.303,87	543.182,08	Outras circularizações	661.194,63	542.594,62
HOSPITAL	478.922,51	531.109,18	HOSPITAL	659.694,63	539.014,72
Adiantamentos/outros	56.452,23	50.325,46	Ordenados a pagar	130.498,26	113.904,26
Clientes	211.682,94	391.650,01	Outras cts. A pagar c/ Pessoal	28.451,99	26.167,30
Estoque	210.787,34	89.133,71	Contribuições Sociais	49.990,21	41.751,69
EDITORA	13.381,36	12.072,90	Obrigações Fiscais	11.242,99	13.810,08
Clientes	196,60	173,10	Provisão de férias	407.361,18	297.581,39
Estoque	13.184,76	11.899,80	Outras Contas a Pagar	32.150,00	45.800,00
			EDITORA	1.500,00	3.579,90
			Outras Cts. A Pagar	1.500,00	3.579,90
PERMANENTE	4.279.285,03	4.277.660,32	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.733.213,45	4.491.205,67
IMOBILIZADO	5.158.289,67	5.043.226,60	PATRIMÔNIO SOCIAL	1.337.386,09	1.337.386,09
HOSPITAL	5.152.457,67	5.037.394,60	HOSPITAL	1.316.944,00	1.316.944,00
Imóveis em Uso	4.590.287,40	4.590.287,40	Patrimônio	1.316.944,00	1.316.944,00
Bens em Uso Médicos	13.469,37	7.639,37	EDITORA	20.442,09	20.442,09
Bens em Uso Diversos	548.700,90	439.467,83	Patrimônio	20.442,09	20.442,09
EDITORA	5.832,00	5.832,00	RES. DE REAVALIAÇÃO	4.328.797,24	4.328.797,24
Bens em Uso Diversos	5.832,00	5.832,00	Reservas do Hospital	4.328.797,24	4.328.797,24
(-) DEPRECIACÕES	879.004,64	765.566,28	Reserva da Editora	238,00	238,00
Hospital	874.010,27	760.949,41	RESUL. DOS EXERCÍCIOS	-932.969,88	-1.174.977,66
Editora	4.994,37	4.616,87	HOSPITAL	-925.769,08	-1.173.750,27
			Resultado de Exercícios Anter.	-33.750,27	-200.201,72
			Resultado do Exercício	247.981,22	166.451,45
			Ajuste de Exercício Anterior	-1.140.000,00	-1.140.000,00
DIFERIDO	4.128,02	1.896,49	Resultado do Exercício	-1.227,39	-1.227,39
HOSPITAL	4.128,02	1.896,49	Resultado do Exercício Anter.	-5.973,44	-6.169,19
Seguros de Veículos/outros	4.128,02	1.896,49	CONTAS DE COMPENSAÇÃO	133.256,45	115.108,24
CONTAS DE COMPENSAÇÃO	133.256,45	115.108,24	HOSPITAL	133.256,45	115.108,24
HOSPITAL	133.256,45	115.108,24	Isenção - INSS	133.158,30	114.776,04
Isenção Cota Patronal INSS	133.158,30	114.776,04	Gratuidades de Atendimento	98,15	332,2
Gratuidades de Atendimento	98,15	332,20			

Franca, 31 de dezembro de 2008.

Xênia Maria Lopes
Xênia Maria Lopes
Contador (a)
CRC ISP 217.241/P-3

Euripedes Marini
Euripedes Marini
1º Tesoureiro

Wanderley Cintra Ferreira
Wanderley Cintra Ferreira
Presidente



CNPJ 47.957.667/0001-40

31 / DEZ / 2008

Página 23

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS - 2008 / 2007 (Sintético)

(valores expressos em Reais)

	2008	2007
RECEITA BRUTA DA FUNDAÇÃO	5.689.712,24	4.769.198,50
HOSPITAL	5.684.251,04	4.709.030,14
RECEITAS ORDINÁRIAS	3.959.139,51	3.473.024,36
Pacientes do SUS	2.929.386,51	2.704.442,38
Pacientes Convênios	51.146,80	41.903,77
Clinica a Nova Era	965.746,10	715.235,35
Depto. Assist. Espiritual	12.860,10	11.442,86
RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS	1.705.111,53	1.236.005,78
Receitas Financeiras	47.650,84	10.521,87
Auxílios, Subvenções e Campanhas	1.158.448,49	793.137,38
Doações em Espécie	27.162,35	37.763,97
Recuperações	61.697,59	61.257,06
Receitas Gerais	104.869,95	55.418,88
Receitas Pacientes Moradores	305.282,31	277.906,62
EDITORA	25.461,20	60.168,36
RECEITAS ORDINÁRIAS	23.539,30	31.837,50
Assinaturas	12.400,00	12.105,00
Patrocinadores e Anunciantes	7.420,00	8.520,00
Livros	3.719,30	11.212,50
RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS	1.921,90	28.330,86
Receitas Financeiras	302,29	96,95
Auxílios, Subvenções e Campanhas	900,00	27.653,19
Doações e Recuperações	57,60	32,96
Receitas Gerais	662,01	547,76
(-) DESPESAS	5.447.704,46	4.608.916,24
HOSPITAL	5.416.269,82	4.542.578,69
Pessoal	3.922.350,99	3.271.990,24
Materiais	1.034.824,41	904.260,39
Tributárias	19.590,93	8.531,35
Financeiras	10.159,86	12.043,97
Gerais	429.343,63	345.752,74
EDITORA	31.434,64	66.337,55
Pessoal	21.162,46	40.303,06
Materiais	0,00	743,00
Financeiras	2.048,52	3.972,24
Gerais	5.760,20	14.370,36
Custo de Livros Vendidos	2.463,46	6.948,89
RESULTADO OPERACIONAL	242.007,78	160.282,26
DEFICIT OU SUPERÁVIT DA FUNDAÇÃO	242.007,78	160.282,26
Superávit do Hospital	247.981,22	166.451,45
Deficit da Editora	-5.973,44	-6.169,19

Obs.: No tópico Hospital-Receita Extraordinária na conta Auxílios, Subvenções e Campanhas está inserido as Verbas Estaduais referente ao Termo Aditivo Custeio no valor de R\$ 336.000,00.

Reconhecemos a exatidão dos valores constantes da presente demonstração.

Franca, 31 de dezembro de 2008.

Xênia Maria Lopes
Xênia Maria Lopes
Contador (a)
CRC ISP 217.241/P-3

Euripedes Marini
Euripedes Marini
1º Tesoureiro

Wanderley Cintra Ferreira
Wanderley Cintra Ferreira
Presidente



CNPJ 47.957.667/0001-40

31 / DEZ / 2008

Página 33

RECONHECIMENTO

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Geral do Ativo e Passivo, na importância de **R\$ 5.600.366,02** (cinco milhões, seiscentos mil, trezentos e sessenta e seis reais e dois centavos), bem como a Demonstração das Contas de Receitas e Despesas, com valores de **R\$ 5.689.712,24** (cinco milhões, seiscentos e oitenta e nove mil, setecentos e doze reais e vinte e quatro centavos) e **R\$ 5.447.704,46** (cinco milhões, quatrocentos e quarenta e sete mil, setecentos e quatro reais e quarenta e seis centavos), respectivamente, e um Superávit de **R\$ 242.007,78** (duzentos e quarenta e dois mil, sete reais, setenta e oito centavos), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos e Notas Explicativas.

Franca, 31 de dezembro de 2008

Wanderley Cintra Ferreira
Wanderley Cintra Ferreira
Presidente

Euripedes Marini
Euripedes Marini
1º Tesoureiro

Xênia Maria Lopes
Xênia Maria Lopes
Contador (a)
CRC ISP 217.241/P-3

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nós abaixo assinado, membros efetivos do Conselho Fiscal da Fundação Espírita Allan Kardec, com exercício no mandato "2007 a 2009", tendo examinado as peças do Balanço Patrimonial Geral encerrado em 31 de dezembro de 2008, bem como a documentação a ele relativa, somos de parecer favorável que o mesmo seja aprovado pela Assembleia Geral dos Membros da Fundação, pois são reflexos da Contabilidade e do arquivo.

Carlos Alberto Pogetti
Carlos Alberto Pogetti
CPF nº 026.611.318-41

Luis Roberto de Melo
Luis Roberto de Melo
CPF nº 744.995.138-04

Rubens Pereira dos Santos
Rubens Pereira dos Santos
CPF nº 352.001.386-04

PARECER DE AUDITORIA

AOS
DIRETORES
FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

1- Examinamos o Balanço Patrimonial da FUNDAÇÃO ESPÍRITA ALLAN KARDEC, em 31 de dezembro de 2008 e as correspondentes Demonstrações de Recursos, das Mutações do Patrimônio Líquido e das Origens e Aplicações de Recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nosso exame foi efetuado de acordo com as normas de auditorias geralmente aceitas e aplicáveis no Brasil, e, consequentemente, incluíram as provas nos registros e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2- Neste relatório foi incluído informações estatísticas, julgadas necessárias, para melhor entendimento das demonstrações e Relatórios.

3- Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas neste relatório, representam adequadamente a posição financeira da entidade Fundação Espírita Allan Kardec de Franca, em 31 de dezembro de 2008, os resultados de suas operações, as mutações do Patrimônio Líquido, as origens e aplicações de recursos, correspondentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária Brasileira.

Franca, 16 de janeiro de 2009

Wanderley Cintra Ferreira
Wanderley Cintra Ferreira
Presidente

Adozinda Bueno Vilela
Adozinda Bueno Vilela
Contador CRC 120433/0-7
Auditor Independente

O Espiritismo e o Carnaval

Todos os anos, no mês de fevereiro ou março, o Carnaval chega até nós, por isso, falemos um pouco sobre ele.

Historiadores não tem como precisar quando se iniciaram as festas carnavalescas. Os estudiosos do assunto falam que seu início aproximado foi no IV milênio a.C., quando no Egito foram criados os cultos agrários.

Nessa época, dançava-se com máscaras e adereços em torno de fogueiras.

Tempos depois surge o Carnaval pagão, que se inicia no séc VII a.C., na Grécia. No reinado de Pisistrato foi oficializado o culto a Dionísio, onde camponeses e lavradores participavam das procissões dionisíadas levando a imagem do deus Dionísio em embarcações com rodas, os chamados, carrum navalis. Nessa época a sociedade já está dividida, escravos para um lado, nobreza para outro, a pesada hierarquia mostra a faceta discriminatória do ser humano. Bebidas, orgias, sexo e permissividade ganham mais e mais espaço naquele primitivo carnaval.

E assim caminha a humanidade, mais alguns séculos se passam e a igreja católica, cansada de ver suas intenções de proibir os cultos pagãos fracassarem, porquanto já estavam consagrados pelo costume dos povos, resolve em 590 d.C., oficializar o Carnaval. As células desse carnaval estão nas cidades de Veneza e Nice, nessa época o Carnaval já começa a ganhar um desenho mais parecido com os dias atuais; carros alegóricos, pessoas mascaradas e fantasiadas começam a participar do já tradicional desfile.

A igreja encontrara a libertinagem e a permissividade do carnaval pagão enraizadas na cultura dos povos. Mesmo oficializando o Carnaval, muitos cristãos o combatiam, inclusive com Inocêncio II, Papa — Roma 1130 — 1140, que se mostrou contra as idéias carnavalescas.

A igreja e o Estado feudal tentaram combater o caráter libertino do Carnaval e colocar alguma solenidade nos desfiles, todavia, frustrada foi a tentativa, porquanto o povo respondia de maneira irônica, pouco se importando com as proibições de caráter moral.

E chegamos aos dias atuais, onde o carnaval, principalmente em nosso país, ganhou status de grande indústria, sendo um dos maiores divulgadores de nossa cultura, promovendo assim o Brasil ao patamar de "O País do Carnaval".

É verdade, caro leitor, o Carnaval é uma indústria que proporciona milhares de empregos diretos e indiretos, movimenta nossa economia, agita o turismo, remexe nas indústrias de bebidas...

É uma festa de origem pagã e que por motivos políticos foi trazida ao cristianismo.

E ainda por motivos políticos o Carnaval permanece nos dias atuais com força em nosso país, gozando de simpatia de grande parcela da população.

Dizem alguns que é uma necessidade do povo brasileiro, um povo sofrido, batalhador, portanto, merece se esbaldar, esquecer os problemas, festejar... e o Carnaval é o presente tão esperado.

Por alguns dias o povo se esquece das dificuldades, dos entraves de relacionamento, dos arrochos financeiros.

São momentos libertários a todos os cidadãos, afinal, na avenida pobres e ricos se encontram em perfeita sincronia... negros, brancos, mulatos sentem que fazem parte da mesma família.

É a tão sonhada igualdade; igualdade tão almejada pelos negros discriminados de nosso país, igualdade que os pobres querem, igualdade que as mulheres sonham...

Porém, em minha opinião o carnaval apenas vende ilusão!

Há um paradigma que teima em permanecer: a de que o Carnaval, a avenida e as minúsculas fantasias, são algo necessário à nossa cultura.

Como se o Brasil, nessa incomensurável imensidão de valores, de pessoas, de habilidades, de regiões, de costumes, ficasse refém dos festejos carnavalescos para ser melhor, mais feliz, mais forte.

Lamentavelmente, alguns brasileiros não compreendem a grandeza de nosso país e o limitam apenas a carnaval e futebol.

Precisamos quebrar essa idéia de que o Brasil é apenas o país do Carnaval e do futebol. O Brasil pode ser o país da honestidade, da cultura, da educação, da saúde, da tecnologia, isso só depende de nós, de uma conscientização em massa de que é necessário romper com a mesmice.

O Brasil é o país onde há a maior e mais avançada rede de captação de leite humano.

— O Brasil é exemplo no combate à AIDS.

— Somos o único país do hemisfério sul a participar do projeto genoma.

— Nosso processo eleitoral está todo informatizado, dando em tempo recorde o resultado das eleições em um país de dimensões continentais.

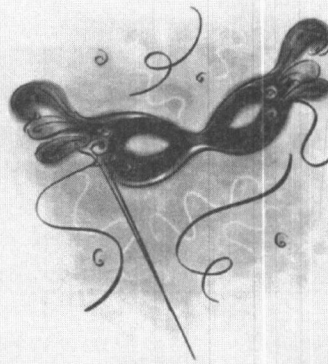
— Nossos internautas representam 40% do mercado latino americano.

— Somos o segundo maior mercado de jatos e helicópteros executivos.

Todos esses predicados e mais tantos outros não enumerados aqui, são motivos de orgulho para nosso país, pois nos mostram efetivamente que somos muito mais do que apenas o país do carnaval e futebol.

Também não quero aqui censurar quem se compraz com os festejos do Rei Momo, cada um sabe a melhor forma de aproveitar a vida, todavia, quero apenas apresentar um outro ponto da questão.

É ilusão julgarmos que seremos mais ou menos felizes



em consequência dos festejos carnavalescos, é ilusão considerar que alguns dias de folia irão compensar o povo brasileiro por lhe faltar educação, saúde, lazer de qualidade e acesso à cultura.

O Carnaval vende a ilusão de que aqueles dias não mais se acabarão, que são eternos, por isso mesmo começam antes da data oficial e estendem-se depois de seu término oficial....

Vende a ilusão de que aproveitar a vida é se intoxicar com exageros, passando noites insones em homéricas bebedeiras, onde não raro, o sexo sem compromisso com o coração tem lugar cativo.

Nessa libertinagem confundida com liberdade, onde tudo pode, tudo é belo, tudo é alto astral, promovemos em nós mesmos desordens físicas e psíquicas, que ao longo dos anos vão minando nossa resistência física e comprometendo-nos espiritualmente, porquanto sintonizam-nos com espíritos que guardam afinidade com esses ideais de desregramento. O resultado não é difícil de prever-se. Esses espíritos exercem em nós nefasta influência e acabam por maximizar cada vez mais nossas tendências menos felizes.

Se não lutamos por nos desvencilhar desses grilhões de desatinos, somos facilmente manipulados por esses espíritos desencarnados, que saliento ao caro leitor, estão a nos influenciar apenas porque lhes deixamos as portas abertas ao nos deleitarmos com o vício e o desregramento.

Nesse particular, para que não sejamos influenciados por espíritos infelizes, se faz mister que observemos a sublime frase cunhada por Allan Kardec: "Fora da caridade não há salvação".

O amigo leitor poderá perguntar: mas o que tem a ver a caridade com Carnaval, com influência de espíritos menos ajustados, com aproveitar bem a vida?

A caridade, caro leitor, tem tudo a ver com aproveitar bem a vida, com se livrar da influência de espíritos menos felizes que nos estimulam a cair nos excessos de todos os matizes.

A caridade que fazemos a nós mesmos nos livra dos vícios, dos desregramentos, das noites sem proveito, onde surramos nosso corpo físico a pretexto de prazer. Onde nos equivocamos na melhor maneira de aproveitar a vida, porque aproveitar a vida é viver seus momentos com o melhor dos prazeres: o da consciência em paz na certeza de que fizemos o melhor por nós mesmos e pelo semelhante.

A caridade nos proporciona ver também as virtudes e habilidades de nosso povo, não reduzindo-nos a considerar que somos apenas o país do Carnaval e do futebol.

Por isso, em minha opinião, o Carnaval apenas vende ilusão!

Pensem nisso!

Wellington Balbo/Bauru/SP



ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353
Av. Brasil, 933
3722-4455
Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil
SelfColor

TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira
(17) 3331-2021
Rua 15, 411 - Centro

Educação

Educar é a arte de criar hábitos



Dora Incontri traduziu a primorosa obra do Prof. Rivail intitulada "Plano proposto para melhoria da educação pública" escrita em 1828. Nesta obra o jovem professor deixa evidente seu conceito de educação que depois aparece com a mesma clareza na questão 685 de O Livro dos Espíritos.

Trata da educação moral sem a qual qualquer sistema educacional estará fadado a falir em seu objetivo maior que é o "desenvolvimento simultâneo das faculdades morais, físicas e intelectuais".

Dirige sua atenção para o aspecto moral da educação lembrando que a criança está continuamente recebendo impressões de seu meio que agem sobre seu espírito direcionando-a para o bem ou para o mal. Ao fazer essa abordagem o prof. Rivail mostra que estava muito além da ciência oficial da época quando afirma que essas impressões estão agindo mesmo antes do nascimento do infante numa clara referência à psicologia pré-natal que só vai se consolidar na segunda metade do século XX.

A partir dessa impressão recolhida no cotidiano a cri-

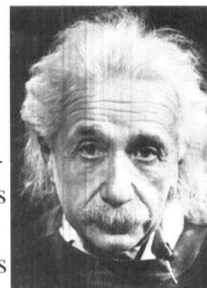
ança vai formando hábitos, que se tornam uma segunda natureza, que levam, a todos nós, a fazer coisas sem que a nossa vontade participe, ou seja sem que nos percebamos o que estamos fazendo.

Assim se expressa Rivail: "Ora, assim, como a educação intelectual consiste na soma das idéias adquiridas, a educação moral é o resultado de todas as impressões recebidas. Cada objeto que a criança vê lhe dá uma idéia, e cada palavra que ela escuta ou cada ação de que ela é objeto ou testemunha a faz experimentar uma impressão; a mesma impressão, mantida durante certo tempo e frequentemente repetida fá-la contrair um hábito. Ora, como se sabe, o hábito é uma segunda natureza... Há hábitos de três naturezas diferentes, são eles: físicos, intelectuais ou morais. Os primeiros são os que modificam mais particularmente nossa constituição animal; os segundos consistem na posse mais ou menos perfeita de uma ciência... os hábitos morais são aqueles que nos levam, malgrado nosso, a fazer qualquer coisa de bem ou de mal."

Aí está o alerta de Rivail!

Nilza Teresa Rotter Pelá
Jornal verdade e Luz - janeiro/09

A crise segundo Einstein



"Não pretendemos que as coisas mudem, se sempre fazemos o mesmo. A crise é a melhor benção que pode ocorrer com as pessoas e países, porque a crise traz progressos. A criatividade nasce da angústia, como o dia nasce da noite escura. É na crise que nascem as invenções, os descobrimentos e as grandes estratégias. Quem supera a crise, supera a si mesmo sem ficar "superado".

Quem atribui à crise seus fracassos e penúrias, violenta seu próprio talento e respeita mais aos problemas do que as soluções. A verdadeira crise, é a crise da incompetência. O inconveniente das pessoas e dos países é a esperança de encontrar as saídas e soluções fáceis. Sem crise não há desafios, sem desafios, a vida é uma rotina, uma lenta agonia. Sem crise não há mérito. É na crise que se aflora o melhor de cada um. Falar de crise é promovê-la, e calar-se sobre ela é exaltar o conformismo. Em vez disso, trabalhem duro. Acabemos de uma vez com a única crise

ameaçadora, que é a tragédia de não querer lutar para superá-la"

Albert Einstein

O besouro deitado

Após proveitosa reunião espírita assistencial, encaminhamo-nos para o repouso no lar.

O tema de estudo versara sobre os religiosos improdutivos, quan-

do alguns companheiros comentaram a interessante lição "Pequeno Apólogo", do livro Caminho Espírita.

Preparando-nos para tomar o leito, nossa vista passou casualmente por um besouro estirado de costas, no chão, remexendo as perninhas, na vã tentativa de recolocar-se de pé. O fato teria passado despercebido não fosse, ao levantarmos, na manhã seguinte, vê-lo ainda no mesmo lugar, repetindo, extenuado, os inúteis esforços por virar-se. A noite inteira não lhe fora suficiente para entender que não seria a indefinida repetição dos mesmos gestos que o faria conseguir seu intento.

Então a intuição nos disse que coisa semelhante ocorre com muitos líderes religiosos: qual o coleóptero estirado, passam o tempo imobilizados nos púlpitos luzidios de seus templos, a falar e a gesticular, em direção a um céu inacessível, sem disposição para colocarem-se espiritualmente de pé e caminharem ao encontro de seus irmãos que sofrem, para lenir-lhes as dores, como recomendou Jesus.

Na presunção de monopolizarem a verdade em velhas

fórmulas pretensamente infalíveis, oferecem aos que se dispõem a engrossar-lhes as fileiras uma salvação simplória, calcada em afirmações verbais e gestos estereotipados, como se as coisas de Deus fossem artigos de feira a concorrer com os tentadores mimos oferecidos por satanás.

Alguns saem às praças públicas apregoando em altas vozes, a transeuntes pouco interessados, as vantagens dessa salvação facilitada, como se a força dos princípios se medisse pela altura da voz de quem os prega. Os caídos das ruas, rentes a eles, nada lhes falam ao coração. Estão ocupados em misteres mais "importantes": salvar almas para Jesus, contanto que não sejam os caídos e sem expressão social, ao contrário do que recomendou o Mestre que tanto apregoam: "Tudo o que fizerdes a um destes meus irmãos pequeninos que sofrem é a mim mesmo que o fazeis". São como salva-vidas que, voltados a contemplar os banhistas na praia, se fizessem surdos aos apelos dos que se afogam nas águas profundas às suas costas.

Escravizados pela letra que mata, em prejuízo do espírito que vivifica, esquecem-se dos preceitos basilares da mensagem cristã, tantas vezes repetidas pelo Senhor. Ele foi suficientemente claro quando disse: "A cada um segundo as suas obras" (Mateus, 16: 27). E quando colocou em melhor posição espiritual o samaritano considerado herege, que pratica a caridade, do que o próprio sacerdote indiferente ao sofrimento dos caídos da estrada.

No seu ferrenho apego aos textos bíblicos, tais prega-

dores são capazes de pinçar certas frases de Paulo, argumentando em favor da salvação exclusivamente pelo mérito da fé e desprezam a palavra do valoroso apóstolo dos gentios quando declara: "Ainda quando eu falasse as línguas dos homens e dos próprios anjos, se não tiver caridade, serei como o bronze que soa e um címbalo que retine; quando tivesse o dom de profecia, que penetrasse todos os mistérios, e tivesse perfeita ciência de todas as coisas (...), se não tiver caridade, nada sou..." (I Coríntios, 13).

Lamentavelmente, quais os insetos de costas duras, em decúbito dorsal, a noite de uma encarnação inteira não lhes basta para perceberem o erro de tal atitude, adotando e impingindo vivências religiosas de aparências e disputando novos adeptos com a mesma ânsia com que candidatos políticos pleiteiam os votos que lhes facultam acesso ao poder.

A religião cujos templos são também postos de socorro espiritual e material aos carentes do corpo e da alma não precisa ir às praças públicas em busca de almas para "salvar" pois todos conhecem-lhes os endereços, à semelhança das multidões que buscavam o consolo de Jesus e de seus discípulos, fosse onde fosse.

Será por essa razão que vemos hoje uma excessiva preocupação por parte das religiões dogmáticas e salvacionistas com o que chamam de "ameaça espírita"?

Igrejas sem serviço real ao próximo, no mundo aflitivo em que vivemos, traem os princípios que dizem defender

Lauro F. Carvalho
Brasília/DF

Há homens que lutam um dia e são bons. Há outros que lutam um ano e são melhores. Há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda vida, e estes são imprescindíveis. — Bertold Brecht

Reflexão

Retempera-te, Hoje

Desprende-te da perturbação momentânea e procura enxergar melhor o mundo a tua volta.

Nem tudo são flores ao lado do teu espírito, mas também nem tudo são pedras espalhadas no teu caminho. Limita a tua ansiedade, a tua revolta ao mínimo que a tua mente pode abarcar, mas lembra que enquanto aspiras a dias melhores, trabalhas para que teus momentos sejam envolvidos por insegurança, agressividade e infortúnios.

Se os acidentes do percurso transformam a tua calma, faz com o teu coração sempre bondoso assimile os impactos com paciência, tolerância e disciplina. Disciplina no teu falar, no teu andar, no teu pensar e, principalmente, no teu agir em face dos que te rodeiam.

Muitos anos se passaram desde que te fizeste em Terra, pronto para cumprir os desígnios que te foram fixados e pronto para ressarcir-te dos prejuízos que as encarnações anteriores te trouxeram em razão de erros e faltas cometidas.

Imagina que, se difícil foi chegar até onde chegaste, mais difícil ainda poderá ser teu avanço se insistires na obsessão pelo dinheiro, pelo desamor, pelas festividades do mundo e pelo desrespeito aos teus semelhantes.

Ama, pois, o mundo que o mundo te concede e a trajetória que o Pai te faz seguir. Acalma-te, nem tudo é desespero, como nem tudo é bonança. Acolhe a tempestade que vai no teu espírito como elemento de limpeza e purificação do ambiente a tua volta. Passada a tormenta hás de respirar mais puro ar e sentirás que a atmosfera a tua volta será límpida, transparente e repleta de fluídos reconstrutores.

Apega-te aos momentos bons porque passas no dia a dia e apreende a controlar as tuas emoções em nível que te permite estar sempre atento aos perigos do caminho. Lembra que Deus quer para Seus filhos minutos de felicidade espiritual e não horas de tormento e desarmonia que tanto mal fazem ao teu universo.

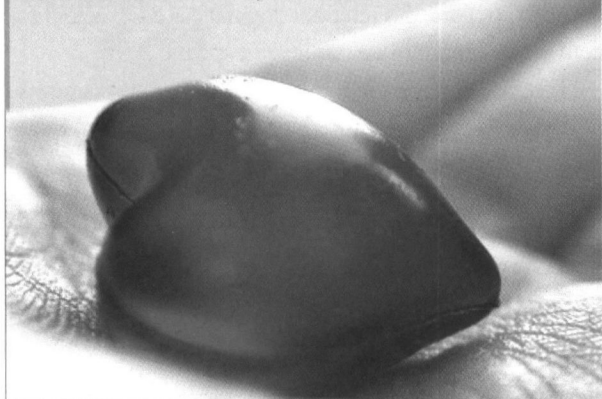
Aprende a ter paz em teu coração e magnitude em teu espírito, acolhendo como sinais de edificação os obstáculos que teu dia te oferece.

Ao final da jornada haverás de te sentir descansado e, certamente, gratificado pelos frutos que a tua luta gerou para ti e pela certeza de vida melhor no seio do amanhã.

Deu te abençoe hoje e te proteja sempre.

MARIA DE DEUS

Psicografia de Inocêncio Pinheiro em sessão realizada no dia 28 de outubro de 2008, no Centro Espírita Sebastiana Barbosa Ferreira, em Franca-SP.



Reflexão

O Big Bang e a idade de Deus

João Batista Vaz - Franca/SP

Atribuindo ao afastamento das galáxias base para a hipótese de expansão do Universo, cientistas os mais ilustres divergem entre si, acreditando, uns, que tal movimentação é fenômeno universal cíclico, que existe de todo o sempre, outros, ao contrário, sustentam a teoria de que a fonte que a originou ocorreu num determinado momento, na forma de colossal explosão (Big Bang), dando origem a tudo.

Um questionamento imaginário ante os representantes desta ala da ciência teria como começo necessário a seguinte pergunta preparatória: O que é universo no sentido de imensidão que abriga os astros siderais? Se a resposta for "o Universo é a amplitude sem limites, sem fim, em todos os sentidos", seguir-se-á, necessariamente, outra pergunta: Quando se fala em Big Bang, está se falando no surgimento de um segmento cósmico local (ou regional) entre outros que já existiam, cujo conjunto acomoda-se num só todo infinito? Se a resposta for "sim", está se raciocinando, com lógica, que, em alguma parte do Universo ilimitado, em todo momento, estão ocorrendo eventos violentos e transformadores, em obediência à sábia lei de destruição, contraponto da lei de progresso, com a qual se conjuga, promovendo a substituição evolutiva do que ali antes existia. Se a resposta, porém, for "não", e pretenda afirmar que se trata da criação do Universo único e infinito, outra pergunta intrigante se fará inevitável: O que estava fazendo Deus até que promovesse esse seu primeiro expediente? Ou ele não existia? Se a resposta for "nada", estaremos diante de uma aberração divina, porquanto, é absolutamente impossível a assimilação pelo senso humano da ideia de que a Inteligência Suprema – aquela mesma a que, respeitoso, se referia Einstein e ante a qual, reverente, se curvava Newton – não existia, ou estava inoperante.

Se de tudo isso advier a hipotética pretensão de atenuar o impacto de tal afirmação com base na alegação de que Deus só então passou a existir, além de a atualidade nos oferecer um Deus bebê de apenas quatorze bilhões de anos, outra pergunta se irromperia: Quem teria criado o novo Deus? A resposta seria uma só: "outra inteligência suprema", e, assim, a pergunta se repetiria, e teríamos uma sucessão de suposta criação que remontaria à eternidade, tornando conclusiva a crença de que Deus sempre foi Deus e o Universo sempre foi Universo.

Até que novas descobertas de incidentes astronômicos que se denunciem mais velhos que o fenômeno considerado, ou experiências humanas, como a operação do Grande Colisor de Hádrons (LHC), do Centro Europeu de Pesquisas Nucleares, venham a ocorrer de modo a convencer o homem de que o suposto Big Bang deu ou não deu origem ao Universo, atentemos para o que nos diz o livro A Gênese, de Allan Kardec, no Capítulo VI, "Uranografia Geral", transcrito textualmente de uma série de comunicações do Espírito Galileu, ditadas à Sociedade Espírita de

Paris através do médium Sr. C. F., precisamente nos Itens 13 e 14: "Deus, sendo, por sua natureza, de toda a eternidade, criou de toda a eternidade, e isso não poderia ser de outro modo; porque, a qualquer época ou longínqua que recuemos, na imaginação, os limites supostos da criação, restará sempre, além desse limite, uma eternidade..."



Admiti-se, todavia, que, discutidas estas questões, outra mais se faria: como explicar, então, o afastamento das galáxias que se vem registrando através dos avançados recursos de telescópios como o Hubble e interpretadas com inquestionável segurança a partir do efeito Doppler?

Isto, porém, não está nas cogitações deste trabalho, mas, como na Natureza tudo pulsa, vibra, oscila, no micro como no macrocosmo, a pulsação cósmica há de ter tempo de duração concorde com a infinidade do todo-universal que a produz.

Se se admitisse, ainda e de outra parte, que o Big Bang teria criado um novo universo, entre outros já existentes, justificando a ideia da pluralidade de universos, mais lógico e racional seria admitir-se o conceito de pluralidade aplicado ao conjunto das múltiplas dimensões interpenetradas.

Além do reduzidíssimo número das dimensões conhecidas e familiares a todas as experiências humanas, mais duas, por exemplo, de transcendental importância, se expõem ostensivas: a espiritual e a material, justamente as que compõem as duas principais partes do Universo. Os pesquisadores sérios não mais duvidam de que seres encarnados e desencarnados coexistem num mesmo espaço, atestando que, entre outras, estas duas dimensões se acham indiscutivelmente interpenetradas.

A Ciência, todavia, ignorando a indispensabilidade do instrumento psíquico no campo das pesquisas do invisível, ainda presa aos conceitos que exalam da matéria examinada, desconhece que a "transcendentalidade" absoluta da Natureza está no espírito, e que o Pensamento Criador gerou a matéria primordial na forma de fluido de pureza absoluta, a partir do qual tudo o demais ganha consistência tangível ou fluidez imperceptível à nossa visão material, mas tudo relativo às propriedades e natureza do meio em que se faz presente, daí a Teoria Quântica de Max Planck haver sido relegada ao descaso da ortodoxia científica por mais de um século.

Semana da Família

De 22 a 29 de março de 2009

Palestras sobre o tema: "Família" nos Centros Espíritas

PROGRAMAÇÃO

Dia 22 de março, domingo - 19h

Abertura da Semana da Família

Palestra: "Casamento sob a visão espírita"

Por: Ivo Indiano (Franca/SP)

Local: Sociedade Espírita Legionárias do Bem

Rua Deoclides Barbosa Leme, 411

VI. Sta Helena - Franca/SP

Dia 29 de março, domingo - 18h

Encerramento da Semana da Família

Palestra: "Nossos filhos"

Por: Cassiano Pimentel (Franca/SP)

Local: Núcleo de Est. e Convivência Espírita

Dr. Alonso y Alonso

Av. Hotto Paiva, 1350 - Jd. Portinari - Franca/SP

Mais informações (16) 3724-3178 USE - Franca/SP

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

www.kardec.org.br

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

editora@kardec.org.br

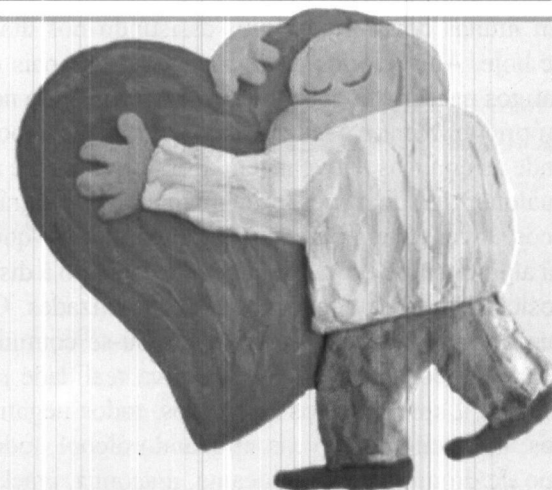
Número 2045 . Abril 2009 . Ano LXXXII
Franca-SP - Brasil

Amar a si mesmo

Quando Jesus nos ensina a Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, mostrando que o amor ao próximo vai muito além de gostar daqueles que gostam de nós, abre uma possibilidade para reflexão bastante profunda.

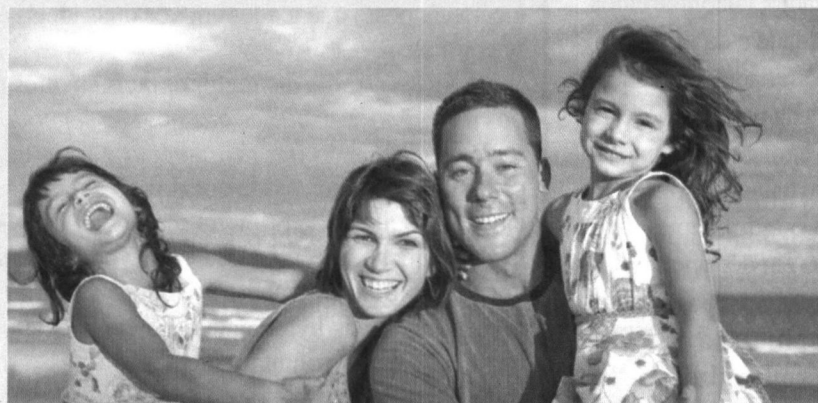
Para poder amar o meu próximo, é necessário que eu ame a mim mesmo, para poder expressar o que sinto ou que sou.

Mas o que é amar a si mesmo? _____ Na página 3, artigo de Joel Barbosa de Oliveira



A Inconfidência Mineira — Leia no Suplemento importante narrativa histórica da obra: *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*

No cotidiano



Considerando que o amor é a meta suprema do Espírito, promovendo sua harmonização com os ritmos do Universo, a que distância estamos dele? — Página 7

Sono útil



Leia na página 11 como devemos ocupar nosso tempo durante o sono com atividades construtivas e colocá-las em prática no nosso dia a dia.

Nesta edição:

A paz é fruto da justiça.....	2
O lado direito.....	3
A Ordem DeMolay diante da juventude e da educação no Brasil: notícias atuais.....	4
Evolucionismo e sectarismo I.....	5
Médicos excomungados.....	6
Seção Saúde.....	8
A mulher e o Espiritismo.....	9
Faça hoje.....	10
Segurança em possuir sentimentos.....	11
Aprender e divertir com Chico Xavier.....	12
Nosso Jornal.....	Suplemento
Página infantil.....	Suplemento

A Páscoa e os Espíritas

Leia o que significa a Páscoa para os Espíritas, página 10

Solicitamos aos leitores que nos enviem artigos, sugestões, críticas e elogios, a fim de que possamos melhorar a cada dia. E-mail: jornal@kardec.org.br. Obrigado - A REDAÇÃO

Editorial O que era raro ficou comum

Wanderley Cintra Ferreira

*O que era raro ficou comum
Como um dia depois do outro,
Como um dia, um dia comum.
Somos quem podemos ser...
Sonhos que podemos ter...*

Este é um trecho de uma música do Grupo *Engenheiros do Hawaii*. Esta frase deixa muito claro em muitas coisas que vimos assistindo nos dias de hoje. Aniversários de crianças onde os pais e amigos participam bebendo cerveja e fumando no próprio ambiente. Assinam pacotes de TV a cabo, onde as crianças e jovens tem acesso livremente a qualquer tipo de filmes, principalmente pornográficos. Jovens saem para a noite no horário em que há algum tempo era a hora da volta. Veículo à disposição. Falta de conhecimento das amizades. O que era raro há pouco tempo, tornou-se comum agora. As consequências dessa nova realidade já começa a apresentar os resultados, todos negativos, infelizmente. Jovens utilizando álcool, todo tipo de drogas (cigarro, cocaína, maconha, crack, etc.), acidentes destruindo vidas, crianças de 9

a 14 anos sendo mães, crianças de 9 a 14 anos matando para roubar. Voltamos e voltaremos outras vezes a comentar este assunto, pois, já vivemos dentro do nosso Hospital esta triste realidade, onde vemos pais, irmãos e parentes acompanhando adolescentes já com sérios problemas de dependência química. Em nossas reuniões e treinamentos das equipes do Hospital, procuramos sempre estar conscientes de que estamos lidando com seres humanos que sofrem as consequências de uma escolha inadequada de vida. Não adianta procurar culpados. Nossa missão é encontrar uma saída. Trabalhar com a família e com o paciente, através dos médicos, psicólogos, voluntários e de terapia moderna para minorar o sofrimento. É preciso imaginar se esta pessoa fosse seu irmão, sua mãe, seu filho ou você mesmo. O número de internações deste tipo de pacientes, masculino e feminino, vem aumentando consideravelmente, preocupando a todos com o futuro de nossos jovens. Temos certeza de que estamos fazendo a nossa parte, cabe a cada um entender a sua responsabilidade com esta realidade e procurar colaborar na sua solução, diminuindo a destruição de tantas famílias.

A PAZ É FRUTO DA JUSTIÇA

Orson Peter Carrara - Matão/SP

O título que usamos na presente abordagem é o lema da Campanha da Fraternidade de 2009, da CNBB, cujo tema central é Fraternidade e Segurança Pública. A iniciativa anual da entidade é merecedora da melhor atenção e respeito, por envolver as questões sociais com o incentivo para a felicidade humana, especialmente através dos valores do Evangelho.

No caso do presente ano de 2009, a temática é atraente, pois são graves os problemas oriundos da violência, especialmente na área da segurança pública. E realmente o lema da campanha não poderia ser mais feliz e indicativo de uma grande verdade: a paz é fruto da justiça.

Sim, é a ausência de justiça que provoca tanto desentendimento e tanta violência. Por se sentirem injustiçados, atacados, violentados em seus direitos mínimos, é que muitas criaturas usam as artimanhas da agressão, destruindo a paz.

O tema é, pois, abrangente. Basta que se considere o universo de violências existentes no mundo. Violência contra a mulher, contra idosos, contra crianças; violência da corrupção, dos desvios de verbas públicas, do trânsito, de assassinatos, sequestros e roubos. E não é só. Há também a violência urbana, a violência doméstica, a violência das manipulações, das imposições e domínios inescrupulosos — pessoais e coletivos — nos relacionamentos familiares e profissionais; violência do tráfico e violência sexual. O que dizer, então, quando se considera a violência da discriminação, do preconceito racial, de cor, de posição social, de opção sexual, política ou esportiva? Ou ainda nas questões econômicas e internacionais? Melhor paramos por aqui, porque ainda temos

a violência religiosa e até a violência das pichações, contra animais, literária e até pornográfica. Chega de violência!

Em qualquer uma delas que quisermos utilizar para breve ou profunda análise, no entanto, encontraremos como causa a ausência da fraternidade e da justiça.

Sim, porque a ausência da fraternidade e da justiça, inclusive a pública, constitui causa da violência. E esta tem mesmo sua fonte original no egoísmo humano.

Basta pensar que a definição da palavra egoísmo é: amor próprio excessivo que leva o indivíduo a olhar unicamente para os seus interesses em detrimento dos alheios. Ele, o egoísmo, é a causa das misérias sociais, a negação da caridade e o maior obstáculo da felicidade humana. Tudo isso porque sem caridade não há segurança nem tranquilidade na sociedade, sendo o egoísmo incompatível com a justiça, conforme indica O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, nas questões 913 a 917.

Interessante pensar que o egoísmo articula a ambição, a inveja, o ódio, a cupidez, o ciúme. Ele perturba as relações sociais, provoca divisões, destrói a segurança.

Muito oportuna, pois, a abordagem da CNBB, em sintonia com o que também estudamos na Doutrina Espírita e indicando a necessidade de combate desse grande mal que assola os relacionamentos e destrói a paz e a segurança, impedindo a fraternidade. Afinal, é na renovação individual que se encontrará em definitivo a segurança e a tranquilidade, geradora da paz e construtora da justiça que tanto buscamos em sociedade.

Parabéns à CNBB!



Influência oculta dos espíritos

Sobre os nossos pensamentos e sobre as nossas ações

P. 459 — *Os Espíritos influem sobre os nossos pensamentos e as nossas ações?*

R. “A esse respeito sua influência é maior do que credes porque, frequentemente, são eles que vos dirigem.”

P. 460 — *Temos pensamentos que nos são próprios e outros que nos são sugeridos?*

R. “Vossa alma é um Espírito que pensa. Não ignorais que vários pensamentos vos alcançam, ao mesmo tempo, sobre o mesmo assunto e frequentemente, bem contrários uns aos outros; então, há sempre de vós e de nós e é isso que vos coloca na incerteza, posto que tendes em vós duas ideias que se combatem.”

P. 461 — *Como distinguir os pensamentos que nos são próprios daqueles que nos são sugeridos?*

R. — “Quando um pensamento é sugerido, é como uma voz que vos fala. Os pensamentos são, em geral, aqueles do primeiro momento. De resto, não há um grande interesse para vós nessa distinção, e é frequentemente útil não o saberdes. O homem age mais livremente e, se ele decide pelo bem, o faz mais voluntariamente; se toma o mau caminho, não tem nisso senão mais responsabilidades.”

P. 462 — *Os homens de inteligência e de gênio haurem sempre suas ideias de sua própria natureza íntima?*

R. “Algumas vezes, as ideias vem de seu próprio Espírito, mas frequentemente elas lhes são sugeridas por outros Espíritos que os julgam capazes de as compreender e dignos de as transmitir. Quando eles não as encontram em si, apelam à inspiração; é uma evocação que fazem sem o suspeitar.

Se não fosse útil que pudéssemos distinguir claramente nossos próprios pensamentos daqueles que nos são sugeridos, Deus nos teria dado o meio, como ele nos deu o de distinguir o dia da noite. Quando uma coisa é vaga, é que assim deve ser para o bem.”

De O Livro dos Espíritos, Allan Kardec

Amar a si mesmo

Joel Barbosa de Oliveira - Franca/SP

Amai aos vossos inimigos, fazei o bem ao que vos tem ódio e orai pelos que vos perseguem e caluniam... Porque se vós não amais senão aos que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem assim também os publicanos?

(Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XVII – Sedes Perfeitos)

Quando Jesus nos ensina a Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, mostrando que o amor ao próximo vai muito além de gostar daqueles que gostam de nós, abre uma possibilidade para reflexão bastante profunda.

Para poder amar a meu próximo, é necessário que eu ame a mim mesmo, para poder expressar o que sinto ou que sou.

Mas o que é amar a si mesmo? Numa visão material, poderíamos compreender isso como sendo a conquista do conforto, do luxo, do poder, do dinheiro, da autoridade, etc, conforme os valores de cada um, mas como Espíritos, isso nos leva a pensar no equilíbrio emocional e no preparo para enfrentar as provas e expiações que todos passamos.

Se eu não estou bem, sou incapaz de transmitir algo de bom a meu semelhante, e todas as vezes que me entrego aos excessos ou às tendências negativas, estou me desequilibrando e me tornando incapaz de me amar e amar meu semelhante.

Assim, quem não ama a si mesmo se deprecia. Quando não nos amamos, nossas atitudes afetam diretamente aqueles que nos amam e convivem conosco.

Imaginemos a sensação de um filho ao ver o pai alcoolizado; um pai ao ver seu filho drogado; um cônjuge descobrir o desrespeito do(a) companheiro(a); ver um amigo se perder nas ilusões da vida; conviver com um familiar em depressão. Esses personagens, o pai embriagado, o filho drogado, o cônjuge desonesto, o amigo desorientado ou o parente depressivo são pessoas que não se amam e não se respeitam, portanto, incapazes de amar a seus semelhantes. Estão doentes de egoísmo, pois pensam apenas nas sensações pessoais que seus vícios ou escolhas proporcionam sem se importarem com o que sente seus familiares e amigos.

Observamos então, que há um abismo entre nossa condição moral atual em relação à proposta do Cristo. Se, além de amar a meu próximo, é preciso também amar meus inimigos, pagar o mal com o bem, perdoar aqueles que me ofendem e tratar a todos com amor e caridade, é

necessária uma reavaliação completa dos meus valores pessoais, sociais e morais.

É necessário compreender que somos Espíritos com passagens no mundo material e não seres humanos com passagens no mundo espiritual. Torna-se fundamental descobrir quem eu sou, o que estou fazendo aqui e quais são meus projetos para ser feliz no mundo espiritual. Se eu consigo compreender que aquilo que planto hoje, fatalmente colherei amanhã, começo a pensar no que faço agora, nas atitudes que assumo e na qualidade de vida que levo.

Se eu consigo compreender que a reencarnação é semelhante ao trabalho material, onde me esforço para levantar de manhã e realizar minhas obrigações diárias, pois tenho a certeza de que no final do mês receberei por aquilo que tiver produzido, consigo compreender o que Jesus quis dizer com... “A cada um segundo suas obras.”

Quando faço uma autocritica, me torno capaz de identificar o que me faz feliz e o que me prejudica. Se percebo que qualquer excesso cometido gera consequências desagradáveis, sinto-me fortalecido para evitá-los.

Quando começo a constatar que, como Espírito, tenho deveres a cumprir para minha própria evolução, que tenho provas e expiações escolhidas por mim mesmo, pois me senti seguro ao cumpri-las, compreendo que o lar em que vivo, as pessoas que me cercam, o trabalho que tenho são as principais ferramentas capazes de propiciar minhas provas.

Quando, então, compreendo os objetivos da minha reencarnação, a minha visão de mundo, do meu próximo e da minha família mudam radicalmente, pois observo o quanto posso fazer em prol desses que me cercam.

Essa reflexão desperta em mim a fé, que é a mola propulsora para o desenvolvimento das virtudes que me capacitam a me amar e a amar meu semelhante.

Estando, então, preparado, seguro de mim mesmo ao ponto de amar meu semelhante, consigo ver no meu próximo um irmão com as mesmas dificuldades e limitações que eu e não um concorrente ou adversário. Busco a aplicação dos conhecimentos da Lei de Deus sobre mim mesmo, identificando no meu próximo as oportunidades de reconciliação e crescimento mútuo, pois nos ensina o Evangelho que o grau de perfeição está na razão direta da extensão do amor ao próximo.

Aprendendo com Chico Xavier

O lado direito

Todas as coisas tem seu lado direito e esquerdo, como temos nossas mãos direita e esquerda.

Tudo quanto fazemos com a direita sai mais ou menos certo; com a esquerda, sai mais ou menos errado...

Pedro, o apóstolo pescador de peixes e de alamos, quando pescava no Lago Genesareth juntamente com outros pescadores, lançava a rede pelo lado esquerdo e não apanhava nenhum peixe.

Apareceu-lhe, então, Jesus e mandou que o lançasse, de novo, mas pelo lado direito, e rede se rompeu de tanto peixe.

Na própria escolha dos premiados, que saem vitoriosos de suas provas, o Mestre os separa dos fracassados, passando os primeiros para a sua direita e os segundos para a esquerda.

O Lado Direito é, pois, o da Justiça, do Bom Combate, do Bom Caminho, da Verde Certa, da Vida Verdadeira, da Verdade mesma.

Assim conversávamos como Chico, em caminho da Fazenda do M. da Agricultura, em Pedro Leopoldo, quando o MEDIUM conclui:

- O lado direito é o lado de Deus,
- O esquerdo é de César.

O primeiro é os de que vivem com Deus, cumprindo-lhe a Lei. O segundo é o dos que estão apenas vivendo para o mundo e desejando o muito sem Deus.

Ramiro Gama

SEMINÁRIO **aje**

DROGAS E INFÂNCIA E JUVENTUDE
Conflitos emocionais e espirituais

Expositor: PAULO CÉSAR SCANAVEZ
Debatedor: PAULO CÉSAR GENTILE

Juiz de Direito: Juiz de Direito

09/05 (sábado), às 10h.
Local: Câmara Municipal de Ribeirão Preto

ENTRADA FRANCA

Promoção: **aje**
Apoio: **U.S.E.** **IASP**

Há conexão entre conceitos jurídicos e a filosofia espírita?

A BOA-FÉ OBJETIVA COMO VALOR EVANGÉLICO E EXEMPLO DE PROGRESSO DA LEI HUMANA

Adquira o DVD do seminário!!!

Francisco Aranda Gabilan - Advogado
Marco Antonio Marcondes Pereira - Promotor de Justiça

aje
www.ajesapaulo.com.br
secretaria@ajesapaulo.com.br

Cenap Compre

Há mais de meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

A Ordem DeMolay diante da juventude e da educação no Brasil: notícias atuais



Foto: Jonas Pereira

A discussão em torno da educação e da escola pública no Brasil tem sido alvo de debate em todas as camadas da sociedade. Grande parte dos cidadãos brasileiros acreditam que a educação é a única forma de modificar a realidade social de nosso país, muito embora há décadas não existam políticas públicas efetivas, que venham realmente assegurar a qualidade de ensino para os brasileiros. Percebemos que a educação brasileira caminha na contra mão dos interesses nacionais, não conseguindo cumprir adequadamente seu imprescindível papel na formação de cidadãos. As pequenas vitórias de que se tem notícia, obtidas no campo da educação, devem-se em maioria, ao esforço e a abnegação de educadores e pessoas da sociedade civil que se empenham na realização de projetos direcionados ao segmento jovem, dedicando-se muitas vezes, horas de trabalho voluntário.

No mês de fevereiro deste ano, a pauta do senado brasileiro esteve repleta de debates em torno de projetos sobre educação. O senador Cristovam Buarque, como de costume, foi um dos defensores dos projetos que retomavam de modo favorável, a temática em prol de um ensino público de qualidade para os brasileiros. Expôs abertamente na tribuna, o ilustre senador, objetivando a atenção de todos, que os problemas da educação só se resolveriam no Brasil, acaso algum dia viesse a ocorrer a seguinte situação: quando os filhos de todos os políticos brasileiros, de modo exemplar, passassem à obrigatoriedade, por força da lei, a estudar em escolas públicas.

Em sequência, o senador Mozarildo Cavalcante, defendeu na tribuna, o relevante papel educacional da Ordem DeMolay na formação da juventude, destacando que a sociedade brasileira deveria voltar maior atenção aos ideais da citada Ordem, justificando que sua importância como

guardião de nobres ideais, alguns já esquecidos nos lares onde jovens estão sendo formados, sem quaisquer paradigmas morais e éticos, qualidades que se perderam ao longo da história. Nas palavras do senador Mozarildo: "Trabalhar para o aprimoramento do ensino público. Esse será o objetivo principal dos projetos filantrópicos que as células da Ordem DeMolay desenvolverão em 2009." (Agência Senado)

Observamos que a referida Ordem DeMolay é, na atualidade, considerada como sendo a maior organização juvenil do mundo. Acolhe como membros integrantes, jovens do sexo masculino, na faixa etária de 12 a 21 anos de idade e tem como característica a formação de líderes que possam atuar na sociedade de forma fraterna e comprometida com os ideais de liberdade e patriotismo. A Ordem DeMolay se norteia por sete virtudes cardeais: Amor Filial, Reverência pelas Coisas Sagradas, Cortesia, Companheirismo, Fidelidade, Pureza e Patriotismo.

No município de Franca, SP, a Ordem DeMolay é representada pelo Capítulo Juventude e União, que há mais de 20 anos vem trabalhando de modo a contribuir para a formação ética e moral de muitos jovens. O Capítulo DeMolay de Franca conta com o patrocínio das Lojas Maçônicas Amor à Virtude, Independência III, São Paulo e Três Colinas.

No dia 31 de Janeiro deste ano, durante o I Congresso Nacional da Liderança Juvenil da Ordem DeMolay, ocorrido em Brasília, DF, entre outras coisas, discutiu-se a educação e a juventude brasileira. Mais uma vez o senador Cristovam Buarque expressou sua alegria em saber que jovens Demolays ali se encontravam reunidos e que se preocupavam em discutir estas questões, enfatizando que eventos similares ao que presenciou junto aos jovens Demolays, deveriam servir como exemplo a outros segmentos jovens da nação. Na oportunidade, o Governador do Distrito Federal decretou como sendo o dia 18 de março a data comemorativa como dia do DeMolay naquele Estado. Vale salientar que quase todos os Estados Brasileiros também comemoram de forma oficial o dia DeMolay. No Estado de São Paulo não é diferente. O projeto que regulamenta o Dia DeMolay para os paulistas é de iniciativa do deputado Bruno Covas.

Como estudante universitário de História, membro da Ordem DeMolay e do Conselho Municipal da Juventude de Franca (CMJ), compartilho com os leitores destas notícias, convidando a todos os organismos da sociedade civil, para que se engajem

na luta pela melhoria da educação da juventude brasileira. Particularmente, creio no relevante papel que a Ordem DeMolay cumpre em todo o mundo, como uma verdadeira escola de liderança que ensina aos iniciados a importância de que cada cidadão possa ter a seu alcance uma escola pública de qualidade, formadora de novas estruturas sociais, de modo a alicerçar a cada nova geração, pessoas formadas e capacitadas a liderar esta nossa grande nação, relacionando-se pacificamente com o resto do mundo. Finalizando, como espírito que sou, observo que, assim como outras ordens e instituições que se dedicam à prática do Bem, a Ordem DeMolay representa um grande projeto, além deste que nossos olhos conseguem alcançar, mas recebe também apoio da espiritualidade, que não descansa em auxiliar o progresso moral da humanidade. Compreendo que sob o apoio espiritual de grandes iniciados, a Ordem DeMolay coopera significativamente para o aperfeiçoamento de todos os espíritos errantes do passado e do presente, renovando dia a dia, a cada nova geração, as oportunidades de se refazer o caminho.

Edgar Ajax Filho - Franca/SP

Oração (por si)

"Não sei onde vou,
não descubro a estrada
diante de mim,
não sei com certeza onde irá
acabar.



Nem eu propriamente me conheço a mim mesmo.
Ainda que eu pense seguir VOSSA vontade,
isso não significa que eu o faça.

Creio, todavia, que
o desejo que tenho de Vos agradar,
já Vos é agradável.

Espero conservar este desejo
em tudo o que estou para fazer.
Espero que nada farei fora desse desejo.

Sei que se assim fizer,
Vós me guiareis pela estrada certa,
ainda que eu nem o perceba.

Por isso confiarei sempre em Vós,
mesmo quando me parecer estar perdido
nas sombras da morte.

Não temerei, porque Vós sempre estais comigo,
e não me deixareis
enfrentar sozinho o perigo".

Thomas Merton

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

Fones:

3707-2870 e 3707-2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888

Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999

Loja 4: Portinari - 3725-2888

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888

Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

A palavra “cristão” incita sempre na mente das pessoas mais independentes ideia reacionária, algo de rançoso, a conter, ainda, cheiro de velas, ou sessões forçadas de desobsessão feitas, em templos evangélicos, sem nenhum critério. Todos se esquecem, ou mesmo desconhecem, o fato de a Doutrina Espírita, ser também cristã, como bem o prova a questão 625 de “O Livro dos Espíritos”, e mais, ainda, o comentário tecido por Kardec após a resposta dos Instrutores. Não é demais lembrá-lo: “Jesus é para o homem o modelo da Perfeição moral que a humanidade pode pretender sobre a Terra. Deus no-lo oferece como o perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão de Sua Lei, (...) foi o ser mais puro que apareceu (...). No “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Cap. VI, item 4, cita o Mestre Lionês: —“O Espiritismo vem a seu tempo cumprir a promessa do Cristo (...) o Espiritismo (...) fala sem figuras e sem alegorias, ergue o véu deixado propositadamente sobre certos mistérios...” Diante de afirmações tão peremptórias, claras, objetivas, como, ainda, duvidar que nossa Doutrina seja um dos ramos do Cristianismo? Ou é má-vontade em reconhecê-la como tal, ou ignorância dos seus princípios reais.

Iniciamos nosso comentário com esta observação, pois quando se celebra o 150º. aniversário do lançamento da obra-prima de Charles Darwin, “A Origem das Espécies”, voltam à tona debates entre religião e Ciência. E onde se lê religião, segundo os ditames tradicionais, deve ler-se “Cristianismo”. Conclui-se, então, que todo cristão é por si só, sectário, contrário à liberdade de pensamento. Assim, voltamos aos idos da Idade Média. Quando pensávamos que estes tempos já fazem parte da história, eis que voltam, não mais a queimar pessoas que pensavam diferentemente dos representantes de Deus, mas, agora, a tentar reduzir a cinzas, ideais. Foi o que fizeram com o próprio “O Livro dos Espíritos” também há quase 150 anos, no Auto de Fé de Barcelona. Com a comemoração da 1ª. edição da obra gigantesca de Darwin reacendem-se as fogueiras, nesta hora não tanto pelo Santo Ofício, mas por outros prosélitos intolerantes. Afim de ter uma pálida imagem do que Darwin representa, repetimos as palavras com que se abre um artigo sobre ele, inserido na revista Veja: —“As idéias revolucionárias do naturalista inglês, que nasceu há 200 anos, são pilares da biologia e da genética e estão presentes em muitas áreas da ciência médica”. Como podem as religiões, ante este peso científico, se obstinar em defender historietas, que contradizem frontalmente tais ideias?

No entanto, nem todo cristão é intransigente quanto a Darwin. Os espíritas não o são, até o admiram e aceitam plenamente seus conceitos, e são, como vimos, cristãos. Por que esta teimosia em não considerar o Espiritismo como uma das ramificações do Cristianismo? Só porque nele estão a liberdade de pontos de vista, as características do livre-pensador, só porque não se acha nele a obediência cega a textos, o que faz com que se discuta com ampla autonomia mesmo expressões contidas nas Obras Básicas? A quem deve ser impingida a cognominação “cristão”, afinal? Só aos reacionários, aos que se apegam ferozmente à Bíblia, aos negadores contumazes da Ciência? Se analisarmos assim, realmente a Doutrina Espírita não é cristã! Mas mostramos, linhas atrás, que o próprio Kardec demonstra a falácia de tal assertiva. O certo é concordar que o Espiritismo é um dos ramos do Cristianismo, porém superior a outros segmentos. E não reconhecemos tal afirmação com orgulho ou vaidade; aliás, cabe-nos maior responsabilidade por conhecer e conviver com tal primazia.

Analisaremos certas características em que as religiões ditas “cristãs”, reagem com toda a virulência contra o que nem mais são hipóteses, mas provas científicas, e inseriremos, ao mesmo tempo, qual a concepção espírita a respeito delas. Faremos desses aspectos uma classificação ordenada:

1 — Evolução: Dizer que ao espírito cabe a obrigatoriedade de evoluir, para o adepto de nossa Doutrina,

Evolucionismo e sectarismo I

Alcir Orion Morato - Franca/SP

é chover no molhado. Mas temos certeza, também, que o homem evolui e evoluiu. Evoluiu das formas primeiras que habitaram nosso mundo. Tivemos, sim, todos nós, criaturas que habitam a Terra, desde os vegetais ao ser humano, um ancestral comum, cujos caracteres adquiriram conforme necessidades se apresentassem. E as alterações foram fixadas, aos poucos, em seu “perispírito”, se lhe incorporaram para que em futuras encarnações se expressassem, e, além disto, foram transmitidas aos descendentes. Desta forma, não o vegetal ou animal em si, mas o princípio espiritual, que os anima em cada encarnação, progride, das mônadas ao homem. Cremos piamente (desculpem pelo trocadilho) que o ser humano é produto de milhões, ou mais, de anos de desenvolvimento. Logo, Deus não criou as espécies que povoam o mundo em compartimentos estanques; repetimos: todos nos originamos de um ancestral comum. Em linhas gerais, é a teoria de Darwin. Ela chocou a todos, cientistas e religiosos da época, e, ainda, continua a fazê-lo, porque, segundo eles, Deus criou o homem à sua imagem e semelhança e os animais na forma como os conhecemos, afinal isto está escrito na Bíblia. O homem não ser criado à parte e ainda ter parentesco com símios, é o cúmulo dos absurdos. Temos que reconhecer, porém, que tal teoria exalta muito mais a grandeza e a perfeição da Lei Divina, e, ao derrotar o antropocentrismo, nos coloca no devido lugar. Não estamos aqui por graça, nem muito menos por milagre da Criação. Somos contra, todavia, ao modo materialista: achar que as variações se dão ao acaso; há, sim, um planejamento, que não parte diretamente de Deus, mas de seus prepostos, que direcionam o projeto evolutivo. Caso contrário, não haveriam nele a ordem, a organização, a disciplina que qualquer curioso nota. O estudado neste parágrafo conduz à conclusão de que há, para o Espiritismo, concomitância, das evoluções material e espiritual.

2 — Antropomorfismo: o termo origina-se no grego arcaico, em que antro= homem, morfo= forma. No caso, seria Deus com a forma humanas não é só a forma o problema, porque também deteria paixões, emoções, imperfeições, enfim, do homem. É erro crasso. Em um de nossos artigos anteriores, escrevemos que existe um estudo que responsabiliza o monoteísmo como gerador de atraso para humanidade, pois seus prosélitos favoreceram torturas, perseguições, guerras impiedosas, enriquecimentos de minorias, cuja justificativa, se apoiava na salvação para a alma das vítimas, (santa hipocrisia!). Entretanto, é o monoteísmo antropomórfico, não é o preconizado pelo Espiritismo, em que se defende a ideia que não temos ideia. Não, não temos ideia do que é Deus; Voltaire tem razão ao dizer que não sabe o que Deus é, o que sabe é Deus não é. Citamos as palavras dos Mentores, com que respondem a questão 1 de “O Livro dos Espíritos”: “Deus é a inteligência suprema, a causa primeira de todas as coisas”. Hoje temos uma noção mais atual, a da “Consciência Cósmica”, que se distancia enormemente daquela do antropomorfismo. É a melhor, mas não a definitiva, pois nossa pequenez provisória não permite concepção mais aperfeiçoada. Ora, como a Consciência Cósmica pode interferir nos caprichos humanos, tomar partido de tal ou qual povo, nação, religião? Como a Consciência Cósmica vai se preocupar (?) com mesquinhas de um mundículo, que faz parte de um Sistema (o Solar) perdido nos arrabaldes de nossa galáxia, que por sua vez se acha dispersa entre outras 100 bilhões? Talvez o antropomorfismo seja a fonte de todos os males e vícios que iremos estudar. Acreditamos que a noção de deus antropomórfico seja responsável pelo ceticismo que impera entre a maioria dos cientistas, livres pensadores, filósofos independentes, agnósticos que não têm o “rabo preso” a nada, nem a ninguém. Com o conheci-

mento, talvez, do Criador preconizado pela Doutrina Espírita, o materialismo e a má-vontade em reconhecê-lo diminuíssem, pela lógica, objetividade e coerência do conceito que Dele nos oferece, e os citados cépticos, o aceitassem.

3 — “Adão e Eva — O Paraíso Perdido — A Serpente: a resposta que se segue à questão 50, de “O Livro dos Espíritos”, cujo teor é se Adão foi o primeiro homem, é bem contundente e objetiva: —“Não. Aquele a quem chamais Adão não foi o primeiro nem o único que povoou a Terra.” Sendo esta obra a que nos orienta, todo espírita tem por princípio as inexistências de Adão e Eva, e das lendas pelas quais os dois se originaram. Kardec cita ao final da referida pergunta “(...) Alguns consideram, e com muita razão, Adão como um mito ou alegoria, personificando as primeiras idades do mundo.” Assim, o homem não foi criado separada, isoladamente, com privilégios, destinado a ser o dono do mundo: é o produto da evolução de um ser antiquíssimo, cuja evolução se resolveu, pelo menos interinamente, nele. Por outro lado o conto do Paraíso Perdido é mais disparatado. Adão e Eva perderiam o Paraíso apenas pelo conhecimento da Verdade? Então, a Verdade é um pecado, vedado ao homem e, se não fosse a curiosidade de Eva, a ela nunca teríamos acesso? E o trabalho seria um castigo que Deus a eles impôs pela desobediência, e que herdamos, sem ter nada com isto, pela burrice de nossos antepassados? Ou, por outra, o trabalho é uma benção, pois através dele é que nos esforçamos para o alcance de objetivos, da experiência e do progresso que daí promanam? E a Serpente, seria uma fábula de Esopo, ao falar e andar ereta, para, depois, ser condenada a rastejar, e tornar-se muda? Não, tudo balela! No máximo, poderia representar uma metáfora, pela qual compreenderíamos o Paraíso Perdido como sendo o mundo do Sistema Capella, na Constelação de Cabra, do qual vieram os espíritos rebeldes que se opunham ao progresso ético daquele planeta. Foram degradados para a Terra, para aprenderem com seu suor, a ser humildes e receptivos ao bem. Tal exílio significaria o Paraíso que, momentaneamente, perderam, e que se refletiu, em suas mentes, como se fosse privação definitiva. O resto, a culpa de conhecer a Verdade, a pena de se sujeitar ao trabalho, o pecado original, a serpente obrigada a rastejar, são fantasias por demais infantis, e que não satisfazem mais nem as mediocres mentalidades.

4 — O Dilúvio Universal: Kardec diz em seu comentário, ao final do Cap. III, da 1ª. Parte de “O Livro dos Espíritos”, que a julgar pelos cálculos bíblicos, até a publicação da obra, (1857) a civilização teria 600 anos. E prova: há 4000 anos a.C. Deus criou a Terra, mas a raça humana foi destruída, em 1650 a.C. pelo Dilúvio, à exceção de uma só família, com isto o povoamento da Terra, na realidade, começou cerca de 2350 antes de nossa era (4000 – 1650 = 2350). Quando os judeus emigraram para o Egito, no Séc. XVIII, encontraram um país bem populoso e com civilização bem avançada; ora, a Ciência e a História provam que já havia civilizações notáveis, iguais à egípcia, por essa época; do Séc. XXIV a.C. em que se deu o Dilúvio ao XVIII a.C. em que os hebreus chegaram ao Egito são 6 séculos. Conclui com a pergunta: como que em 600 anos a espécie humana passou a barbárie absoluta, do estado primitivo, ao mais alto grau de desenvolvimento, como as civilizações egípcia, indiana, grega, etc.? E nós interrogamos, como uma pessoa de mediana informação e grau de conhecimento pode acreditar nestes boatos? O Espiritismo explica que o dilúvio não foi universal; talvez, uma grande tempestade que houve na região do Oriente Médio, e como os antigos achavam que o mundo se resumia em sua terra e adjacências; ou pode ter ocorrido há vários milhões de anos, quando da formação da Terra, quando, então, os seres humanos, ainda, não a haviam povoado.

(Continua no próximo número)

Os dez mandamentos (VI)

Zdenek Pracuch

Hoje quero comentar o nono mandamento: “Não cobiçarás a mulher do teu próximo!” Se levarmos em conta a época histórica em que Moisés nos transmitiu os dez mandamentos ditados por Deus, época esta dominada pelo patriarcado, pode soar um pouco estranho este mandamento ser dirigido exclusivamente aos homens. O patriarcado predominava naquela época e os homens se consideravam os donos do mundo.

Hoje a situação está diametralmente oposta. Não chegamos ao matriarcado, mas os movimentos da libertação feminina nem são mais notados de tanto que fazem a parte da paisagem da nossa vida cotidiana. A agressividade profissional e social de mulheres não pode ser ignorada e o lugar cada vez mais importante que estão ocupando na sociedade já é considerado como normal e até desejável. Os direitos iguais há tanto tempo

reclamados hoje já despertam eco nos reclamos de obrigações iguais também.

Não, não assisto novelas nem BBB, somente me limito a observar na minha vida cotidiana e profissional esta ascensão das nossas irmãs e acho louvável e normal o que está acontecendo ao nosso redor. Talvez, diante de tudo isso, a versão atualizada do nono mandamento deveria ser algo como “Não cobiçarás o cônjuge do próximo(a)”.

Que o problema existiu e existe desde os tempos imemoriais é sabido. Que o problema é causado pela nossa imaturidade e imperfeição é sabido também. Que o problema pode ser evitado, desde que se evitam criar as oportunidades também sabemos. Culpar os nossos instintos ou cargas hormonais não faz sentido, quando aceitamos o fato que todo instinto é guiado e despertado pelos pensamentos! É na mente que nos falta vigilância, é lá que nos falta manter puro o foco dos nos-

sos pensamentos. Convenhamos que, hoje em dia, isto é quase impossível. Tantas tentações e seduções erotizantes que nos cercam!

Existe atração entre as almas gêmeas, sim, existem compromissos acertados no além, existem compromissos cármicos, existem compromissos aceitos como missões de resgate ou expiações, há um cem número de ocasiões e situações que fogem ao enquadramento neste nono mandamento. Prestemos atenção na formulação de “não cobiçarás” — constitui cobiça e não pode ser enquadrado como desejo do fruto proibido.

O amor das almas, amor puro, amor verdadeiro será a melhor proteção contra a transgressão deste mandamento. Quem ama quer proteger o ser amado contra todos os perigos que possam ameaçar este amor recíproco. E, certamente, não será nem autor nem promotor da cobiça.

CULTURA DE GRAÇA

Além da cultura primária da inteligência, o homem paga na terra todos os dotes do conhecimento mais elevado. Pelo currículo de várias disciplinas cobram-se-lhe matrículas, taxas e honorários nas casas de ensino superior. Se quiser explicações dessa ou daquela matéria em que se veja atrasado, é a custa de recursos dispendioso. Se decidir penetrar no domínio das artes, é obrigado a remunerar os professores adequados. Entretanto, para nossas aquisições sublimes, cada Templo Espírita é uma escola aberta às nossas mais altas aspirações e cada reunião doutrinária é suscetível de habilitar-nos às mais amplas conquistas par o caminho terrestre e para a Vida Maior. Pela administração desses valores eternos não há preço amedado. Cada aluno pode aparecer de mãos vazias, trazendo simplesmente respeito e atenção. Jesus, o Mestre dos Mestres passou entre os homens sem nada cobrar por seus Divinos Ensinamentos. E o Espiritismo, que lhe revive agora as bênçãos de amor, pode ser comparado ao Instituto Mundial de Educação Gratuita, conduzindo-nos a todos sem exigências e sem honorários, do vale escuro da ignorância aos píncaros luminosos da sabedoria eterna.

Sheila/Chico Xavier

A garota pernambucana de 9 anos estuprada pelo padrasto foi manchete nos mais diversos noticiários do Brasil. Natural a comoção em torno do caso, situações desse quilate envolvendo crianças mexem com todos. Ficam questionamentos, reflexões, não raro até a revolta toma posse dos mais exaltados.

Todos sabem o desenrolar do dramático caso: os médicos realizaram o aborto na garota de 9 anos grávida de gêmeos do padrasto.

O arcebispo de Recife excomungou os médicos. O vaticano apoiou a decisão. A população brasileira indignou-se. Interessante: o padrasto não foi excomungado. A visão da igreja católica ilustra a impunidade reinante em nosso país.

Os responsáveis pelos crimes são sempre absolvidos pela “benevolência” dos homens. As vítimas, não raro são tratadas como culpadas em autêntica inversão. Aliás, o nome correto não é punição, mas, sim, colheita do plantio, ou seja, praticamos o mal e colhemos o mal. Nada de punição, apenas colheita da sementeira. Detalhe importante: a impunidade gera cidadãos irresponsáveis, sem compromissos com suas atitudes. Lembro-me de mãe que dizia amar o filho, e por isso aprovava todas suas aberrações quando criança e adolescente. O menino mordida os colegas, ela e o pai nada faziam. O garoto cresceu sem limites, achando-se o dono do mundo. Quando adolescente envolveu-se em terrível briga e nada de atitudes dos pais. Tornou-se um adulto irresponsável. Embora filho de família abastada envolveu-se com organização crimi-

Médicos excomungados

nosa, ele e seu bando assaltavam bancos. Os pais lamentavam a escolha do filho e perguntavam-se: Em que nós erramos na educação de nosso filho? Erraram em deixá-lo sem limites, não o obrigando a assumir suas responsabilidades. Em um plano macro é assim que caminha nosso país, não impõe limites e responsabilidades a seus filhos. Uma pena!

Compreende-se, portanto, que a igreja católica, a pretexto de defesa da vida recai em incoerências. Lutam contra o aborto, o que está correto, mas neste caso fazem de forma insensata. Quando as decisões são inflexíveis os equívocos são inevitáveis. E a vida da garota de 9 anos, quem defende? Quem restituirá os prejuízos advindos da prática violenta cometida pelo padrasto, alguém que deveria, antes de tudo, amá-la e respeitá-la?

A igreja católica, com todo respeito a seus líderes, necessita rever alguns conceitos, modernizar as idéias e adequar-se ao mundo contemporâneo.

O Espiritismo, por exemplo, é doutrina moderna, arejada e, como afirma seu codificador, tem como base o bom senso. Aliás, o Espiritismo também defende a vida e é notadamente contra o aborto. A codificação espírita, segundo consta na obra basilar, O Livro dos Espíritos, consente o aborto apenas quando este coloca em risco a vida da



mãe. Este é o caso da garota pernambucana, porquanto ninguém reencarna para sofrer, ou, ainda, para engravidar do padrasto e ter filhos com 9 anos de idade. Nada disso estava programado. O que ocorreu foi um fato lamentável, fruto da estupidez humana, logo, neste caso o aborto foi a alternativa menos traumática a todos. A propósito, no caso da garota pernambucana foram realizados exames e o aborto só foi praticado depois da comprovação de que a gravidez poderia imprimir seqüelas ou levá-la, inclusive à morte. A Doutrina Espírita ensina que a vida existente é soberana e não pode ser colocada em risco para o sucesso de outra. A gravidez da garota de 9 anos colocava sua vida em risco. É verdade que esta foi uma situação atípica, fora dos padrões naturais, por isso o aborto não pode ser banalizado a partir do caso da pequena pernambucana. Devemos lutar pela

vida, sempre, em qualquer circunstância, mas coerência não faz mal a ninguém.

Crianças não possuem condições físicas, psicológicas e, também, financeiras para cuidar de outras crianças. Crianças devem brincar, estudar, aproveitar a fase infantil para o pleno desenvolvimento como espíritos imortais, portanto, não podem queimar etapas da preciosa oportunidade reencarnatória. No entanto, aproveitamos e repetimos: aquelas e aqueles adolescentes que por ignorância ou irresponsabilidade engravidam na adolescência, devem, naturalmente, assumir suas responsabilidades. Portanto, que o caso da garota pernambucana não sirva de exemplo para irresponsáveis que querem utilizar o aborto como método contraceptivo.

Perguntarão alguns:

Com o aborto como ficarão os Espíritos que reencarnariam tendo a garota como genitora?

Neste caso certamente não haverá problemas, esses Espíritos serão amparados pela Espiritualidade, sustentados pela divina misericórdia. Aguardarão nova oportunidade para reencarnar. Nada de vinganças nem processos obsessivos contra a garota, os benfeitores espirituais estarão no controle de tudo, contribuindo para que a ordem das coisas se restabeleça.

Cabe-nos, pois, coerência e bom senso sempre. Ainda bem que Kardec deixou espaço ao raciocínio para que o exercitemos com a finalidade de entender os inúmeros acontecimentos da vida.

Pensemos nisso.

Wellington Balbo

A Inconfidência Mineira

Por morte de D. José, ascendeu ao trono sua filha, D. Maria I, a Piedosa, a cuja autoridade ficariam afetas as grandes responsabilidades do trono, naquela época em que um sopro de vida nova modificava todas as disposições políticas e sociais do Velho Mundo.

No seu reinado, Portugal sente esvaírem-se-lhe as forças poderosas e se encaminha com rapidez para a decadência e para a ruína. Não fossem as notáveis influências de um Martinho de Melo ou de um Duque de Lafões, talvez fosse ainda mais desastroso o reinado de D. Maria, escravizada ao fanatismo do tempo e à opiniões dos seus confesores.

Por esse tempo, o Brasil sofria o máximo de vexames, no que se referia ao problema da sua liberdade. A capitania de Minas Gerais, que se criara e desenvolvera sob a carinhosa atenção dos paulistas, era então o maior centro de riquezas da colônia, com as suas minas inesgotáveis de ouro e diamantes. A sede de tesouros edificara Vila Rica nos cumes enevoados e frios das montanhas, reunindo-se ali uma plêiade de poetas e escritores que sentiriam, de mais perto, as humilhações infligidas pela metrópole portuguesa à pátria que nascia. A verdade é que em Minas se sentia, mais que em toda parte, o despotismo e a tirania. O clero, a magistratura e o fisco, juntos aos ambiciosos que aí se estabeleciam, apossavam-se de todas as possibilidades econômicas, presas de criminosa ânsia de fortuna. Os padres queriam todo o ouro das minas, para a edificação das suas igrejas suntuosas; os membros da magistratura consideravam de necessidade enriquecer-se, antes de regressarem a Portugal, com opulentas aquisições; os agentes do fisco executavam as determinações da corte de Lisboa, árvore farta e maravilhosa, onde todos os parasitas da nobreza iam sugar a seiva de pensões extraordinárias e fabulosas.

Eram então numerosos na Europa os estudantes brasileiros, os quais de lá voltavam ao país saturados dos princípios filosóficos de Rousseau e dos enciclopedistas. A independência da América do Norte e a constituição democrática de Filadélfia animam aqueles espíritos, insulados nas montanhas distantes. Por toda a capitania mais rica da colônia, desdobram-se quadros dolorosos da miséria do povo, esmagado pelos impostos de toda natureza. As coletividades de trabalhadores, conduzidas à ruína pelo malogro das minerações, não conseguiriam suportar por mais tempo semelhantes vexames. Em Minas, porém, uma elite de brasileiros considerava a gravidade da situação. Intelectuais distintos se sentem compenetrados da maioria da pátria, que, ao seu ver, poderia tomar as rédeas dos seus próprios destinos.

Iniciam-se os esboços da conspiração. Depois de algumas conversações em Vila Rica, das quais, entre muitos outros, participaram Inácio de Alvarenga, Joaquim José da Silva Xavier, Cláudio Manuel da Costa e Tomás Gonzaga, conversações em que foram adotadas as primeiras providências, a infiltração das ideias libertárias começou a fazer-se através de todos os elementos da capitania, no que ela possuía de mais representativo. José Joaquim da Maia é enviado à Europa para sondar o pensamento de Jefferson, embaixador da América do Norte em Paris, e angariar a simpatia dos brasileiros espalhados no Velho Mundo, para o movimento libertador.

Outros estudantes, apaixonados pela emancipação da colônia, os conspiradores mandam a S. Paulo e a Pernambuco, que formavam os dois centros mais importantes do país, com o objetivo de conquistar a adesão de ambos ao movimento. Todavia, nem Joaquim da Maia conseguiu o auxílio de Jefferson, que apenas chegou a se interessar moralmente pelo projeto, nem os seus companheiros obtiveram o compromisso formal das capitanias mencionadas, para se articular o movimento revolucionário. Pernambuco estava refazendo as suas economias, depois das lutas penosas de Recife e Olinda, e São Paulo se encontrava desiludido, depois da guerra dos emboadas, na qual, muitas vezes, fora vítima da felonía e da traição. A conjuração de Minas, contudo, prossegue na propaganda, sem esmorecimentos.

Embragados pela concepção da liberdade política, mas, dentro dos seus triunfos literários, afastados das realidades práticas da vida comum, os intelectuais mineiros não descansaram. Idealizaram a república, organizaram seus símbolos, multiplicaram prosélitos das suas ideias de liberdade; porém, no momento psicológico da ação, os delatores, a cuja frente se encontrava a personalidade de Silvério dos Reis, português de Leiria, levaram todo o plano ao Visconde de Barbacena, então Governador de Minas Gerais. O governador age com prudência, a fim de sufocar a rebelião nas suas origens, e, expedindo informes para que o Vice-Rei Luís de Vasconcelos efetuasse a prisão do Tiradentes no Rio de Janeiro, prende todos os elementos da conspiração em Vila Rica, depois de avisar secretamente aos seus amigos do peito, simpatizantes da conjuração, quanto à adoção de tais providências, para que não fossem igualmente implicados.

Aberta a devassa e terminado o vagaroso processo, são condenados à morte todos os chefes já presos.

Os historiadores falam do grande pavor daqueles onze homens que se ajuntavam, andrajosos e desesperados, na sala do Oratório, para ouvirem a sentença da sua condenação, após três longos anos de separação, em que haviam ficado incomunicáveis nos diversos presídios da época. A leitura da placa condenatória, pelo Desembargador Francisco Alves da Rocha, levou quase duas horas. Depois de conhecerem os seus termos, os infelizes conjurados passaram às mais dolorosas e recíprocas recriminações. Os mais tristes quadros de fraqueza moral se patenteavam naqueles corações desiludidos e desamparados; mas, no dia seguinte, a dura sentença era modificada. D. Maria I havia comutado anteriormente as penas de morte em perpétuo degredo nas desoladas regiões africanas, com exceção do Tiradentes, que teria de morrer na forca, conservando-se o cadáver insepulto e esquartejado, para escarmento de quantos urdissem novas traições à



coroa portuguesa.

O mártir da inconfidência, depois de haver apreciado, angustiadamente, a defeção dos companheiros, reveste-se de supremo heroísmo. Seu coração sente uma alegria sincera pela expiação cruel que somente a ele fora reservada, já que seus irmãos de ideal continuariam na posse do sagrado tesouro da

vida. As falanges de Ismael lhe cercam a alma leal e forte, inundando-a de santas consolações.

Tiradentes entrega o espírito a Deus, nos suplícios da força, a 21 de abril de 1792. Um arripio de aflitiva ansiedade percorre a multidão, no instante em que o seu corpo balança, pendente das traves do cadafalso, no Campo da Lampadosa.

Mas, nesse momento, Ismael recebia em seus braços carinhosos e fraternais a alma edificada do mártir.

— Irmão querido — exclama ele — resgatas hoje os delitos cruéis que cometeste quando te ocupavas domefando mister de inquisidor, nos tempos passados. Redimiste o pretérito obscuro e criminoso, com as lágrimas do teu sacrifício em favor da Pátria do Evangelho de Jesus. Passarás a ser um símbolo para a posteridade, com o teu heroísmo resignado nos sofrimentos purificadores. Qual novo gênio surges, para espargir bênçãos sobre a terra do Cruzeiro, em todos os séculos do seu futuro. Regozija-te no Senhor pelo desfecho dos teus sonhos de liberdade, porque cada um será justificado de acordo com as suas obras. Se o Brasil se aproxima da sua maioridade como nação, ao influxo do amor divino, será o próprio Portugal quem virá trazer, até ele, todos os elementos da sua emancipação política, sem êxito incerto das revoluções feitas à custa do sangue fraterno, para multiplicar os órfãos e as viúvas na face sombria da terra...

Um sulco luminoso desenhou-se nos espaços, à passagem das gloriosas entidades que vieram acompanhar o espírito iluminado do mártir, que não chegou a contemplar o hediondo espetáculo do esquartejamento.

Daí alguns dias, a piedosa rainha portuguesa enlouquecia, ferida de morte na sua consciência pelos remorsos pungentes que a dilaceravam e, consoante as profecias de Ismael, daí a alguns anos era o próprio Portugal que vinha trazer, com D. João VI, a independência do Brasil, sem o êxito incerto das revoluções fratricidas, cujos resultados invariáveis são sempre a multiplicação dos sofrimentos das criaturas, dilaceradas pelas provações e pelas dores, entre as pesadas sombras da vida terrestre.

Extraído do livro: *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, Humberto de Campos/Chico Xavier

VIRAS SOLADOS
VICAL VIBOR
Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344

Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

ESCOLAS PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre.
Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807

anglo Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
www.pestalozzi.com.br

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Editorial

SENHORA

Regina Lúcia Queiroz Menezes

Senhora já vou embora
Chegou a hora
Preciso ir
Agora estou a mil
Nem a última do Brasil

Se assim desiludida
Desesperada
Tão bem sem graça
Nos meandros do meu ser
Nada posso desejar

Nada pude fazer
Nada merecer
Nada o que querer
Pois o que oferecer
Foi então...
Um nada

Onde quer que eu possa ir
Vou levar este lugar
Para que um dia eu saiba

Que a hora desejada
A gente nunca sabe
Nem sempre a gente faz
Nem sempre sua causa
É a causa conquistada...

Notícias atuais em debate

Talvez

Aristóteles Onassis

Talvez eu venha a envelhecer rápido demais.
Mas lutarei para que cada dia tenha valido a pena.
Talvez eu sofra inúmeras decepções no decorrer de minha vida.
Mas farei que elas percam a importância diante dos gestos de amor que encontrei.
Talvez eu não tenha forças para realizar todos os meus ideais.
Mas jamais irei me considerar um derrotado.
Talvez em algum instante eu sofra uma terrível queda.
Mas não ficarei por muito tempo olhando para o chão.

[...]

Talvez numa dessas noites frias, eu derrame muitas lágrimas.
Mas não terei vergonha por esse gesto.

[...]

Talvez com o tempo eu perceba que cometi grandes erros.
Mas não desistirei no meio do caminho.

[...]

Talvez eu nunca consiga enxergar um arco-íris.
Mas aprenderei a desenhar um, nem que seja dentro do meu coração.
Talvez hoje eu me sinta fraco.
Mas amanhã irei recomeçar, nem que seja de uma maneira diferente.

[...]

Talvez eu não tenha motivos para grandes comemorações.
Mas não deixarei de me alegrar com as pequenas conquistas.
Talvez eu não seja quem exatamente gostaria de ser.
Mas passarei a admirar quem sou.

Porque no final saberei que, mesmo com incontáveis dúvidas, eu sou capaz de construir uma vida melhor.

[...]

A cada novo dia fazemos novas descobertas, criamos, crescemos, desenvolvemos. Nada como um dia após o outro para que possamos aprender com os erros; fortalecer com os fracassos e dificuldades; se sensibilizar com as pequenas e belas coisas da vida; agradecer por ter a oportunidade de reconhecer que podemos mudar e melhorar sempre!



De olho em você

Nome: Josiane Almeida Monteiro de Castro

Profissão: Técnica de Enfermagem

Signo: Capricórnio

Estilo: Casual

Cor: Azul

Hobby: Assistir bons filmes

Esporte: Caminhada e Natação

Livro: *Nunca desista dos seus sonhos* — Augusto Cury

Escritor: Augusto Cury

Música: Canteiros - Fagner

Ator: Lima Duarte

Atriz: Fernanda Montenegro

Programa de TV: Jornal Nacional e Fantástico

Filme: A Vida é Bela

Perfume: Humor / Natura

Comida: Risoto de Camarão

Viagem: Ilha do Marajó/PA e Praia dos Lençóis/MA

O Brasil: "País tropical, abençoado por Deus, e bonito por natureza".

Um lugar: Belém/PA

Animal de estimação: Cão e gato

Família: A família deve ser harmonia dentro da sociedade como uma árvore generosa a produzir bons frutos.

Um amigo: Mãe, melhor amiga que alguém pode ter.

Qualidade: Paciência. **Defeito:** Ser muito ansiosa. **Medo:** De perder a coragem.

Ídolo: O grande mestre Jesus.

Uma saudade: Da minha infância querida, que os anos não trazem mais.

Namorado (a): Meu marido Sílvio, grande companheiro.

Amor: "Amor é compreensão, doçura, elevação, alegria, discernimento. Gera a Paz e desperta a verdadeira felicidade. Dá sentido à vida". — Lourival

Desejo: Mais respeito e amor aos idosos e crianças.

Mania: Tomar banho toda hora quando estou em casa.

Frase: "Os sonhos trazem saúde para emoção, equipam o frágil para ser o autor de sua história, renovam as forças do ansioso, animam os deprimidos, transformam os inseguros em seres humanos de raro valor. Os sonhos fazem os tímidos terem golpes de ousadia e os derrotados serem construtores de oportunidades." — Augusto Cury

Significado da vida: Recomeço, sem desanimar e se precioso for, fazer tudo novamente, sem medo de errar. Assim é a vida.



Destaque do mês

Tempo bom, escola para aprender trabalho

Para desenvolver, imaginar, parabéns.
A Franca, terra do calçado e da agricultura.
Também você que planta que tenha uma boa safra
Você que estuda
Aprendendo várias descobertas nos seres humanos, somos vida.
E é na vida, no nosso dia
Que devemosabençoar nosso corpo de forma completa.
Ter calma, não brigar.

J. A. S.

Esta poesia foi escrita por um usuário do Hospital Dia. Com profundidade e imaginação, ele relata que na vida aprendemos, imaginamos nos desenvolvemos e fazemos várias descobertas, por esses e outros motivos somos VIDA!

Bolo de Manga

Ingredientes:

2 e 1/2 xícaras (chá) de farinha de trigo
1 colher (sopa) de fermento em pó
5 ovos
1 xícara (chá) de suco de manga
2 xícaras (chá) de açúcar
2 colheres de margarina
Margarina e farinha de trigo para untar

Cobertura:

1 xícara (chá) de suco de manga
1 xícara (chá) de açúcar

Modo de Preparo:

Em uma tigela, misture bem a farinha de trigo e o fermento. Reserve. Bata os demais ingredientes no liquidificador, despeje sobre a mistura de farinha reservada e mexa bem. Coloque em uma forma de buraco no meio untada e enfarinhada e leve ao forno, pré-aquecido, por 30 minutos ou até estar no ponto. Para a cobertura, misture o suco de manga, o açúcar e despeje sobre o bolo.

Deixe esfriar, sirva em seguida.



Nosso próximo

O nosso próximo é uma das coisas mais importantes na nossa vida. Ele é nós mesmos, em outra faixa dinâmica da existência. Jesus, quando resumiu os dez mandamentos em apenas dois, Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo, conhecia a razão e o porquê disso. Ele sintetizou a lei, para que essa lei pudesse ser lembrada por nós com mais facilidade. É muito importante valorizar o próximo, incluí-lo em nossa vida, e participar com ele das lutas empreendidas. Como amar a Deus, sem amar ao próximo? E como amar ao próximo, sem amar a Deus? São dois caminhos que se interligam por afinidade intrínseca. Tu, eu e todos nós, da criação de Deus, não podemos viver sem a cooperação dos nossos semelhantes, nós dependemos de todos os nossos irmãos em Cristo.

Fomos feitos para ser livres nos atos e pensamentos e amamos essa liberdade, porém, nunca estamos independentes do próximo. Onde quer que estejamos, em qualquer grau de evolução alcançado, dependemos do próximo, que nos instrui, nos serve e nos ajuda em tudo. Em determinadas circunstâncias, a dependência é eterna entre nós e o nosso semelhante, como é, também, de nós para o nosso Pai Celestial.



A lei de amor nos mostra a constante dependência que temos dos nossos irmãos. Não fazemos nada sozinhos: a alimentação, as vezes, o ambiente em que moramos, a água, tudo onde nos movemos, tem a marca de mãos operantes que nos ajudam no silêncio, em nome da caridade. Por que nos recusamos em entrelaçar nossos sentimentos em fraternidade com os que comungam conosco das nossas experiências? Terra é um lar maior. Não existe alguém desconhecido no rebanho do Senhor, todos somos irmãos uns dos outros, com os mesmos deveres e os mesmos direitos de viver.

Existe uma força negativa que nos separa e que se chama egoísmo. Ele nos cega e impede os sentimentos de se aproximarem daqueles que emanaram da mesma fonte que nós. O egoísmo é a ignorância que se petrificou no coração. Quem desconhece o amor, a fraternidade e o desprendimento, sente medo de esquecer o egoísmo e o orgulho, teme perder alguma coisa e não mais encontrá-la, mesmo sem saber o que teme e esse é o grande engano. O amor é dadivoso, a caridade é abundância, o perdão é concórdia, quanto mais repartimos a alegria, mais felizes nos tornamos. Aquele que ama, enche o coração de harmonia, e é ele mesmo quem desfruta desta paz, pois quanto mais doa, mais recebe das mãos de Deus. Nosso próximo é a nossa meta mais segura na vida e pela vida; quem fugir desta diretriz perde o caminho em direção a Deus e nunca encontra o Cristo.

Livro *Iniciação - Viagem Astral*
psicografado por: João Nunes Maia/Miramez

Oração Nossa

*Senhor, ensina-nos a orar, sem esquecer o trabalho.
A dar, sem olhar a quem. A servir, sem perguntar
até quando...*

A sofrer, sem magoar, seja quem for.

A progredir, sem perder a simplicidade.

A semear o bem, sem pensar nos resultados...

A desculpar, sem condições.

A marchar para frente, sem contar os obstáculos.

A ver sem malícia...

A escutar, sem corromper os assuntos. A falar, sem ferir.

A compreender o próximo, sem exigir entendimento...

A respeitar os semelhantes, sem reclamar consideração.

*A dar o melhor de nós, além da execução do próprio dever, sem cobrar
taxas de reconhecimento...*

*Senhor, fortalece em nós, a paciência para com as dificuldades dos
outros, assim como precisamos da paciência dos outros, para
com as nossas próprias dificuldades...*

*Ajuda-nos para que a ninguém façamos aquilo que não
desejamos para nós...*

*Auxilia-nos, sobretudo, a reconhecer que a nossa felicidade mais alta
será, invariavelmente, aquela de cumprir seus desígnios onde e
como queiras, hoje, agora e sempre.*

Chico Xavier/Emmanuel



O drama das obsessões

Fabiano Possebon - SEI

A obsessão propriamente dita refer-se quase sempre a uma vingança exercida por um desencarnado sobre um encarnado, e o motivo remonta a precedentes existências, em que as partes estiveram envolvidas.

É uma cobrança e um processo bilateral, pois, de um lado está o cobrador cheio de ódio, ressentimento (o obsessivo), mas que, logicamente, já foi algoz em outras circunstâncias. Podemos dizer que é vítima, mas não totalmente isenta de culpa.

Agindo nas sombras, o obsessivo tem a seu favor o fato de não ser visível e raras vezes é percebido ou pressentido pela vítima.

Acontece também a obsessão de encarnado para encarnado mesmo. Exemplo: o cônjuge que limita a liberdade do companheiro, que o tiraniza, o mantém sob o seu jugo a fim de que satisfaça todos os seus caprichos. É uma espécie de obsessivo.

Há obsessão no plano extrafísico: desencarnado obsediando outro desencarnado.

Alguns Espíritos se autoproclamam juízes e improvisam tribunais no além, condenando aqueles que consideram culpados. Espíritos, muitas vezes aterrorizados ao mal, são julgados e condenados por outros ainda piores do que eles. É importante pensarmos que, em qualquer circunstância, ninguém é abandonado por Deus. Somos nós mesmos que nos afastamos Dele. Porém, sempre que os Espíritos se mostram arrependidos e estão desejosos de optar por um tipo de vida, são logo balsamizados pelas luzes divinas e recebem novas chances para progredir.

Emissões mentais constantes de ódio e revolta acabam por imantar o desencarnado aos que aqui ficaram, impedindo-o, dessa forma, de alcançar o equilíbrio necessário para palmilhar outros caminhos na nova morada. É uma obsessão de encarnado para desencarnado. Existe também a auto-obsessão, onde a pessoa obsedia a si mesma.

Sempre atraímos aqueles que comungam das nossas ideias e se identificam conosco, com a qualidade de nossas emissões mentais.

Precisamos tomar cuidado com o que pensamos, falamos, ouvimos ou lemos.

Todo mundo está sujeito às más influências espirituais. Cabe a nós, usando o nosso livre-arbítrio, buscarmos sempre a sintonia com os bons Espíritos. Nós temos condições de criar um escudo, uma barreira mental e não permitir que as más vibrações nos aflijam.

É preciso estar vigilante e não permitir que os obsessores nos influenciem negativamente. É mister orar com frequência, pedir para que eles nos perdoem pelos nossos erros pretéritos, para que renunciem à ideia de vingança, pois não trará proveito para ninguém, e também para que esqueçam o passado e se encaminhem para colônias espirituais, onde possam estudar, trabalhar e praticar o bem.

Persistindo a obsessão, devemos procurar ajuda em uma Casa Espírita, pois esta, com certeza, está melhor equipada para realizar a doutrinação da entidade perturbadora, isto é, a desobsessão.

O SORRISO

*No doce sorriso surge a amizade,
No amor ao próximo que perfuma o coração,
Criando elos que alimentam a fraternidade,
Unindo amigos no prazer da mão em mão.*

*O sorriso fraterno ilumina belo evento,
Ele faz docemente na feliz recordação,
Na divina alegria do sublime momento,
Que o casal edificou a celeste união.*

*O sorriso é o nutriente ao correr da vida,
Ante o sorrir do bebê a mamãe esquece a lida,
E agradece a Deus o querido presente.*

*O sorriso de Jesus levanta os pecadores,
Limpa o corpo dos doentes sofredores,
Trazendo na cristandade a alma penitente.*

Carlos Castanho - Jornal: *Arauto de Luz*

**CAFÉ
TIO PÉPE®**

Da fazenda para você.

**O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio**

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750

Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br



Página Infantil

Responsável: Thermutes Lourenço

*Amiguinhos, tudo bem com vocês,
não é mesmo?
Pois quem vive com Jesus está
sempre muito bem...*



Hoje quero contar a vocês um acontecimento que nos encheu de alegria: foi inaugurado em Franca, este ano, a "Sala Reflexão", lá no Grupo Espírita "Meimei", da Vila São Sebastião.

Sabem o que é "Sala Reflexão", sim () ou não ()? Penso que nem nunca ouviram falar, não é mesmo?

Pois saibam que é a ideia de Eurípedes Barsanulfo que está empenhado, em salvar o maior número possível de Espíritos nesse período de transição por que passa a Terra, deixando de ser Mundo de Expição e Provas e se transformando em Mundo de

Eurípedes pediu a Jesus que o deixasse ajudar os encarnados terráqueos e está implantando esses trabalhos maravilhosos com a Evangelização de Espíritos. A "Sala de Reflexão" é um deles.

Espíritos somos todos nós e por isso precisamos urgentemente de sermos evangelizados, praticando o Evangelho de Jesus, para podermos continuar a ser habitantes da Terra, quando ela se tornar Planeta de Regeneração, caso contrário sabem o que acontece? Escrevam aqui.....

A "Sala de Reflexão" prepara o Espírito para sentir a responsabilidade dos seus atos. É uma sala do Centro Espírita, simples, um ambiente acolhedor, com música suave convidando à Prece e à Meditação da criatura sofredora: Se Deus é justo, qual a causa desse sofrimento?... Lei de

Na "Sala de Reflexão", nenhum encarnado toma conta, tudo está entregue aos Mentores Espirituais... Ao por os pés na soleira da porta sente-se a vibração do ambiente... Ao adentrar o recinto, vê-se afixado nas paredes as orientações



de como proceder; cadeiras no correr de algumas paredes convidando a sentar e meditar... Em uma mesinha papéis e caneta para quem quiser deixar escrito o seu problema, sem necessidade de assinar. Há ainda uma urna para colocar o escrito, guardado a chave e que é retirado pelo responsável.

Como dissemos é um ambiente simples, calmo, todo revestido de cores claras, com música suave convidando o Espírito a Paz e Meditação.

O Centro Espírita tem que ter uma equipe designada para dar prosseguimento ao trabalho. O grupo reúne em outro dia e em outro local para estudar os escritos que foram colocados na urna. Um secretário anota as conclusões do grupo, caso por caso, escrevendo a bibliografia lembrada. O responsável pela explanação pública no Centro, estuda um assunto por vez e os vai expondo em um dia estabelecido pela direção da Casa, sem citar a fonte para a aprendizagem geral.

Os elementos frequentadores da "Sala de Reflexão" continuam recebendo o auxílio dos Benfeitores Espirituais, se merecedores do mesmo, frequentando as reuniões do Centro e, lógico, aprendendo as lições de Jesus e passando-as em prática, fazendo a sua Reforma Íntima...

Aí está a proposta de Eurípedes Barsanulfo feita a Jesus: "salvar o maior número possível de Espíritos", nessa época de transição da Terra, imperando tanto materialismo.

Amiguinhos, convido-os a conhecer a nossa "Sala de Reflexão" e a refletir sobre a proposta de Eurípedes Barsanulfo. Salvem-se!

Abraços.

Lançamento — Peregrinos das Estrelas

Romance psicografado - Espírito Eduardo

Numa favela do Brasil, um casal apaixonado tenta viver em paz, com moralidade, mas a violência os alcança sem causa aparente. Como suportar o assassinato de um filho? E de dois filhos? Num planeta distante, o sol adoce levando a humanidade ao cataclisma. Onde as duas histórias podem se encontrar?



entes queridos e dos desastres da natureza, eventos sem causa aparente; e da força poderosa do amor, que transforma a violência em perdão, a desgraça, em evolução.

Toda a renda obtida com a venda desse livro foi doada à Fundação Espírita Allan

Este romance trata da perda de Kardec de Franca

Conselho Municipal da Juventude

O Conselho Municipal da Juventude, que tem a finalidade de estudar, analisar, elaborar, discutir, aprovar e propor políticas públicas que permitam e garantam a integração e a participação do jovem no processo social econômico, político e cultural do Município de Franca, promoveu no dia 26 de março último às 18 horas, em sessão solene da Câmara Municipal de Franca, a posse do 2.º colegiado.

Parabenizamos o Conselho Municipal e ao Colegiado votos de muito sucesso

59.ª SEMANA DO LIVRO ESPÍRITA 18 a 25 de abril de 2009

PROGRAMA

DATA/HORÁRIO/PALESTRA E TEMA:

- 18/04/09 (Sábado) - 10h - Dr. Alcir Orion Morato - **ABERTURA**
 18/04/09 (Sábado) - 20h - Richard Simonetti - *Tempo de Despertar*
 19/04/09 (Domingo) - 20h - Sandra Freire Marques - *Espiritismo e Lazer*
 20/04/09 (Segunda) - 20h - Dr. Eliseu F. Mota Jr. - *Espiritismo e Movimento Espírita*
 21/04/09 (Terça) - 20h - Dr. Lincoln Vieira Tavares - *A Felicidade segundo o Espiritismo*
 22/04/09 (Quarta) - 20h - Dr. Cleomar Borges Oliveira - *É possível modificar o destino?*
 23/04/09 (Quinta) - 20h - Divaldo Matos Oliveira - *Você e a Mediunidade*
 24/04/09 (Sexta) - 20h - Dr. André Luiz Bordini - *A Evolução*
 25/04/09 (Sábado) - 20h - Dr. Agnaldo Paula Vasconcelos - *O Maior Mandamento da Lei*

SEMINÁRIO

19/04/09 (Domingo) - 9 às 12h - Richard Simonetti - *Trabalho, solidariedade e tolerância.*

Local: Centro Espírita Esperança e Fé (Nova Era)
Rua Campos Salles, 1993 - Centro - Franca/SP

No cotidiano



Uma perguntinha, amigo leitor:

Considerando que o amor é a meta suprema do Espírito, promovendo sua harmonização com os ritmos do Universo, a que distância estamos dele?

Certamente longe, o que é facilmente demonstrável por nossa incapacidade em sustentar o equilíbrio e a felicidade, jamais ausentes em quem chegou lá.

Se há dois mil anos estamos de posse do Evangelho, a reta perfeita para o amor, por que tardamos tanto?

Isso é natural? É tão demorado?

Não poderíamos apressar o passo?

Bem, vamos considerar, em princípio, que não somos vegetais, com tempo certo para germinar, crescer, florescer e frutificar.

Somos seres pensantes.

Não progredimos por força das coisas.

É preciso forçar as coisas.

Não amadurecemos para o amor.

É exercitando amor que amadurecemos.

Digamos que depende de nós.

Obviamente, nestes dois mil anos de Cristianismo, em múltiplas reencarnações, tivemos contato com o Evangelho. Estivemos ligados a círculos religiosos que têm Jesus por Mestre e Senhor.

Talvez tenhamos até transitado por igrejas, conventos, mosteiros, abadias, integrados na hierarquia religiosa.

Por que, então, essa dificuldade?

Por que não vivenciamos o Evangelho em plenitude?

Por que, sabendo que o amor é essencial, não conseguimos exercitá-lo?

Talvez o problema esteja no fato de que Jesus não faz parte do nosso cotidiano.

Se um pobre bate à nossa porta...

Se alguém nos prejudica...

Se enfrentamos um problema...

Se surge uma tentação...

Encaramos essas situações à luz do Evangelho, que manda atender quem nos procura, perdoar quem nos ofende, confiar em Deus, cultivar a integridade?

Se você é capaz, parabéns leitor amigo! Pode interromper a leitura e cuidar da vida!

Se não pertence a essa minoria, pergunto-lhe:

Como podemos mudar isso?

Como trazer Jesus para o dia a dia?

Há propostas interessantes. Uma elementar:

Estudar. O conhecer é a antessala do fazer.

Impossível vivenciar um princípio sem nos envolvermos com ele, sem realizarmos um esforço por assimilá-lo em plenitude. Antes de cumprir o Evangelho, é preciso mergulhar nesse universo maravilhoso que se desdobra nas narrativas da Boa Nova.

É impressionante o desconhecimento geral em torno do assunto.

Raros saberiam definir quem foram os autores dos textos evangélicos.

Raros saberiam citar três princípios apresentados por Jesus em O Sermão da Montanha.

Raros contariam na íntegra, e as interpretariam, parábolas como *O filho pródigo* ou *O administrador infiel*.

Como vivenciar a moral cristã, se não estamos



familiarizados com seus conceitos?

Bem, talvez falte tempo...

Forçoso reconhecer, entretanto, que tempo é uma questão de preferência. Sempre encontramos tempo para fazer o que realmente desejamos.

Um dia tem mil, quatrocentos e quarenta minutos.

Por que não reservar vinte para estudar o Evangelho?

Embora representem perto de um e meio por cento de nosso dia, esses vinte minutos diários somarão cento e vinte horas no ano!

É muito tempo a favorecer importante aprendizado!

Para reforçar esse estudo, sedimentando melhor o conhecimento evangélico para a vivência das lições de Jesus, há uma prática salutar, que vem sendo estimulada pelos órgãos de unificação do Movimento Espírita Brasileiro — o chamado Evangelho no Lar.

É de uma simplicidade marcante. Pode ser exercitado em todos os níveis sociais.

Consiste numa reunião em família, em dia e horário determinado, para conversar sobre o Evangelho.

Nada de estudos profundos, conceituação cru-

da, voos e intelectualidade.

Apenas singelo bate-papo sobre as lições de Jesus.

Como norteamento, obra principal, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, em que Allan Kardec, acertadamente, comenta o aspecto moral do Evangelho, o mais importante.

Reunidos os membros da casa, naturalmente aqueles que queiram participar (o ideal seria a presença de todos), faz-se uma oração e pequena leitura do trecho escolhido.

Em seguida, os participantes conversam a respeito, trocando ideias. Reunião singela, mas de resultados surpreendentes na economia psíquica do lar.

Há um recurso muito usado na atualidade por algumas escolas psicológicas: a terapia em grupo.

Pessoas com problemas similares conversam, sob assistência de um profissional. Trocam ideias, falam de suas vidas, expõem seus conflitos, buscando uma emulação para superar os desajustes.

O Evangelho no Lar é diferente. Reunimo-nos, sob a incomparável assistência de Jesus, para falar de seus ensinamentos, buscando neles a inspiração para que nos mantenhamos ajustados.

Na terapia de grupo as pessoas expõem as sombras, tentando encontrar a luz.

No Evangelho no Lar acendemos a luz para espantar as sombras.

Frequentemente, nos serviços de atendimento fraterno, ouvimos pessoas reclamarem que seu lar foi invadido por Espíritos obsessores. O ambiente está péssimo, os familiares não se entendem, a desarmonia impera...

Há aqui um equívoco.

O ambiente de uma casa não está ruim porque foi invadida por Espíritos perturbadores.

Foi invadida por Espíritos perturbadores porque o ambiente está ruim.

A partir dessa conjunção de ambiente ruim com influência espiritual, sustentam-se desentendimentos que, não raro, culminam com a desagregação da família e a separação do casal, gerando sofrimentos e desajustes para os filhos, as vítimas inocentes dessas situações constrangedoras.

Falando em crianças, às vezes um filho está ardo em febre, com uma perigosa infecção. Os pais se desdobram em cuidados, extremamente preocupados.

Mal sabem que contribuíram para essa situação.

Cultivando desentendimentos e brigas, contaminaram com vibrações negativas a atmosfera psíquica do lar.

A criança tem um psiquismo sensível, que reflete o ambiente em que se situa. Resultado: seus mecanismos imunológicos são afetados, favorecendo a invasão bacteriana.

Tivessem os pais consciência desse problema e haveriam de cultivar entendimento e harmonia no lar, por amor a seus filhos, com todo empenho em trazer Jesus para o cotidiano.

Fica o convite, leitor amigo: instituíamos o Evangelho no Lar. Tragamos o Mestre para o cotidiano. Vamos aprender a falar em Jesus, a pensar com Jesus, a cumprir o que Jesus ensinou, no lar, na rua, no local de trabalho, na vida em sociedade.

Se você me permite nova comparação matemática, são apenas trinta minutos dos dez mil e oitenta que a semana nos concede.

Investimento mínimo na economia do tempo, a render preciosos dividendos de harmonia e paz para nós e nossa família.

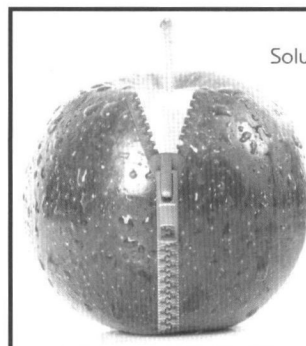
Richard Simonetti
O Reformador, fevereiro/09

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163



Soluções Inteligentes
para seus impressos

- Impressos
- Embalagens
- Acabamento
- Desenvolvimento de arte

A NOVA ERA
FONE: (18) 3721 4991
novaera@novaera.com.br